

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

ANA PAULA DA CUNHA PINHEIRO

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DA ARTE NAS
PESQUISAS BRASILEIRAS DE 2015 A 2020**

MARINGÁ

2022

ANA PAULA DA CUNHA PINHEIRO

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DA ARTE NAS
PESQUISAS BRASILEIRAS DE 2015 A 2020**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, como requisito parcial para o cumprimento das atividades exigidas na disciplina de TCC.

Orientadora: Prof^a Dr^a Heloisa Toshie Irie Saito.

Coorientadora: M^a Debora Luppi Souto.

MARINGÁ

2022

ANA PAULA DA CUNHA PINHEIRO

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DA ARTE NAS
PESQUISAS BRASILEIRAS DE 2015 A 2020**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, como requisito parcial para o cumprimento das atividades exigidas na disciplina de TCC.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Heloisa Toshie Irie Saito.

Coorientadora: Prof^a. M^a. Debora Luppi Souto.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Heloisa Toshie Irie Saito (Orientadora)
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Vinícius Stein
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Giselda Cecilia Sercone
Universidade Estadual de Maringá

AGRADECIMENTOS

É com muita satisfação que encerro esse ciclo tão importante, em minha vida. O processo não foi fácil, mas eu não estive sozinha. Por isso, deixo, aqui, meu eterno agradecimento aos que me apoiaram, nessa caminhada.

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar, sem ele nada seria possível.

Agradeço à minha orientadora Heloísa Toshie Irie Saito. Desde o início da graduação, admiro seu trabalho e comprometimento com a Educação, sempre muito organizada e, com todo seu conhecimento, muito me auxiliou nessa pesquisa.

Agradeço à minha coorientadora Debora Luppi Souto por sua agilidade, disponibilidade e compreensão. Às duas, agradeço de todo meu coração, muito obrigada por sanarem minhas dúvidas, auxiliar e me amparar, desde o início dessa pesquisa.

Agradeço, também, à minha família e ao meu noivo por estarem comigo durante todo o percurso, agradeço pela compreensão e ajuda em todos os momentos que eu precisei.

Por último, mas não menos importante, agradeço às minhas amigas da graduação. Compartilhamos nossas aflições durante o processo, ouvindo e acalmando umas às outras.

PINHEIRO, Ana Paula da Cunha. **A psicomotricidade na educação infantil: o estado da arte nas pesquisas brasileiras de 2015 a 2020.** 2022. 62 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

RESUMO

Estudos apontam que as práticas psicomotoras devem ser trabalhadas, desde a Educação Infantil, a fim de proporcionar o desenvolvimento integral da criança. Para isso, é necessário o conhecimento do professor sobre a temática, de forma que ele compreenda as necessidades de suas crianças e as estimulem no desempenho psicomotor. Mediante esse entendimento, o objetivo deste é evidenciar de que modo as pesquisas brasileiras, no período de 2015 a 2020, discutem sobre a psicomotricidade na Educação Infantil. O trabalho se justifica, pois, em buscas prévias, identificamos uma lacuna nos estudos sobre psicomotricidade e Educação Infantil, apesar de ser uma temática importante. A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, e sua organização se dá em duas etapas. Na primeira, realizamos um estudo sobre a psicomotricidade e sua influência no desenvolvimento infantil, embasados, principalmente, nas pesquisas dos autores Vitor da Fonseca e Jean Le Boulch. Na segunda etapa, apresentamos o estado da arte em relação à temática elegida, tendo como recorte temporal o período de 2015 a 2020. Nos artigos analisados, predominou-se a importância da psicomotricidade e de seu trabalho na Educação Infantil, considerando que as crianças se desenvolvem mediante todos os estímulos proporcionados pelo meio, principalmente os voltados à psicomotricidade. Os resultados apontam que a psicomotricidade precisa ser desenvolvida desde a mais tenra idade, pois, quando trabalhada de forma qualitativa, auxilia no desempenho futuro e bem-sucedido de atividades previamente difíceis. Concluímos, desse modo, ao final da pesquisa, a grande relevância da psicomotricidade na Educação Infantil e sua relação com outras áreas do conhecimento, dentre elas a área da saúde. Além disso, destacamos a importância da formação continuada de professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, as quais envolvem a psicomotricidade a fim de alcançar o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Infantil; Desenvolvimento.

PINHEIRO, Ana Paula da Cunha. **A psicomotricidade na educação infantil: o estado da arte nas pesquisas brasileiras de 2015 a 2020.** 2022. 62 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

ABSTRACT

Studies indicate that psychomotor practices should be worked since Early Childhood Education to provide the child's integral development. For this, the teacher's knowledge on the subject is necessary, so that he understands the needs of his children and stimulates their psychomotor performance. Based on this understanding, the objective of this study is to show how Brazilian researchers, from 2015 to 2020, discuss about psychomotricity in Early Childhood Education. This study is justified because in previous research we identified a gap in the studies on psychomotricity and Early Childhood Education, despite being an important theme. The present research is characterized as bibliographical and its organization takes place in two stages. In the first one, we carried out a study on psychomotricity and its influence on child development, based mainly on research by authors Vitor da Fonseca and Jean Le Boulch. In the second, we present the state of the art related to the chosen theme, having as a time frame the period from 2015 to 2020. In the analyzed articles predominates the importance of psychomotricity and its work in Early Childhood Education, considering that children develop through all the stimulation provided by the environment, especially those aimed at psychomotricity. The results also point out that psychomotricity needs to be developed from the youngest age because when worked qualitatively, it helps in the future and successful performance of previously difficult activities. We conclude, therefore, at the end of the research, the great relevance of psychomotricity in Early Childhood Education and its relationship with other areas of knowledge, among them, the health area. In addition, we highlight the importance of continuing teacher education for the development of pedagogical practices, which involve psychomotricity in order to achieve the integral development of the child.

Keywords: Psychomotricity; Early Child Education; Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| BPM | Bateria Psicomotora |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CMEIs | Centros Municipais de Educação Infantil |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente |
| EF | Educação Física |
| EI | Educação Infantil |
| ERIC | <i>Education Resources Information Center</i> |
| GA | Grupo Abrigo |
| GC | Grupo Controle |
| IMC | Índice de Mudança Confiável |
| INES | Instituto Nacional de Educação de Surdos |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| LIBRAS | Língua Brasileira de Sinais |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência |
| RCNEI | Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil |
| SC | Significância Clínica |
| SEDIN | Sindicato dos Educadores da Infância |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TDAH | Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade |
| UERJ | Universidade do Estado do Rio de Janeiro |
| UFES | Universidade Federal do Espírito Santo |
| UFMT | Universidade Federal do Triângulo Mineiro |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |

LISTA DE QUADROS

| | | | |
|----------|---|-------------------------|----|
| Quadro 1 | - | Artigos analisados..... | 22 |
|----------|---|-------------------------|----|

SUMÁRIO

| | | |
|---|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 | A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 13 |
| 3 | ESTUDO DA PSICOMOTRICIDADE A PARTIR DE ARTIGOS SELECIONADOS..... | 21 |
| 4 | CONCLUSÃO..... | 57 |
| | Referências..... | 59 |

1 INTRODUÇÃO

O ser humano encontra-se, constantemente, em desenvolvimento, desde a fecundação até a morte. Nos primeiros anos de vida, a psicomotricidade¹ é um fator indispensável, englobando aspectos motores, cognitivos e sociais que devem ser trabalhados com as crianças. Compreendemos que essas aprendizagens iniciais, adquiridas na primeira infância, possibilitam que, posteriormente, o indivíduo desenvolva habilidades mais complexas.

Acreditamos que isso seja essencial na Educação Infantil, pois essa é a etapa em que a psicomotricidade está mais evidente nas relações da criança com o meio, fazendo parte de todas as suas aprendizagens, de modo a desenvolver não apenas os aspectos psicomotores, físicos, mas também afetivos, cognitivos, dentre outros. Dessa forma, a psicomotricidade possibilita o desenvolvimento da criança de forma integral, como posto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, no Art. 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, *on-line*).

Por meio dos estudos realizados, ao longo da graduação em Pedagogia, verificamos que o desenvolvimento da criança é um processo gradual e não linear; por isso, pode ocorrer avanços e retrocessos. Nesse sentido, cada criança deve ser considerada como um ser único, e suas limitações e avanços respeitados, compreendendo que ela contém necessidades específicas e, por isso, não deve ser comparada, mesmo dentro de sua faixa etária.

Defendemos a essencialidade de um trabalho adequado com a psicomotricidade para o desenvolvimento da criança pequena. Quando trabalhada de forma adequada, ela auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança, possibilitando, também, um melhor desempenho escolar. Ao considerarmos isso, levantamos, então, o seguinte questionamento: o que os artigos brasileiros,

¹ Compreendemos que a psicomotricidade é uma ciência que estuda o desenvolvimento do indivíduo tendo como base seu corpo e os mais variados movimentos realizados mediante o contato com o meio exterior. Porém, para além desse entendimento, na presente pesquisa, nosso foco é discutir a psicomotricidade enquanto prática pedagógica desempenhada no trabalho educativo pelos professores da Educação Infantil.

publicados no Portal da Capes, entre 2015 e 2020, abordam sobre o desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil?

Nossa hipótese é de que os estudos retratam os efeitos positivos da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e, portanto, como algo fundamental para o desenvolvimento integral da criança, ou seja, quando não desenvolvidas as funções psicomotoras na criança da Educação Infantil, ela pode apresentar dificuldades no processo de aprendizagem.

Para fundamentar as nossas discussões, tomaremos como base os estudos de Vitor da Fonseca, psicomotricista e pedagogo, nascido em Portugal, em 1946, professor catedrático agregado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, autor de 23 livros e uma média de 220 artigos publicados. Para Fonseca (2008), a psicomotricidade é caracterizada como uma área que analisa as intervenções entre o psiquismo e a motricidade, de maneira que exista um diálogo/interação entre os campos do saber.

Utilizamos, também, como respaldo, o autor Jean Le Boulch (1924-2001). Estudioso do movimento humano, ele foi professor, médico e psicólogo, nascido na França. Segundo Le Boulch (1982), a psicomotricidade é uma prática muito importante a ser desempenhada, desde a Educação Infantil, e, quando dirigida com dedicação pelo profissional de ensino, auxilia na prevenção de inaptações. Essas inaptações, por sua vez, são de difícil reparo, quando já edificadas.

O termo psicomotricidade refere-se a uma ciência que surgiu na França, primeiramente, no campo neurológico, em 1870. É uma ciência que estuda o desenvolvimento do indivíduo, verificando relações entre o psiquismo e o movimento, de modo a considerar os seus aspectos internos e externos.

Segundo Brito (2020), os primeiros autores a discutirem a temática foram o neurologista francês Ernest Dupré (1862-1921) e o médico, filósofo e psicólogo Henri Wallon (1879-1962). Na contemporaneidade, autores como Vitor da Fonseca e Jean Le Boulch estudam o assunto.

O objetivo geral da pesquisa é revelar de que modo os trabalhos brasileiros, no período de 2015 a 2020, discutem sobre a psicomotricidade na Educação Infantil. Para isso, pretendemos: (1) analisar a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. ; (2) realizar um estado da arte no que se refere à temática da psicomotricidade na Educação Infantil, no período de 2015 a 2020; e (3)

evidenciar a relevância de contemplar uma ação adequada para o desenvolvimento da psicomotricidade, nas diferentes propostas pedagógicas da Educação Infantil.

O assunto psicomotricidade é discutido em diversas abordagens e se relaciona à Educação Física, às crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e à Educação Infantil, demonstrando a relevância do tema proposto. Isso foi constatado na realização de uma busca prévia de pesquisas relacionadas à temática do trabalho, no Google Geral, no Google Acadêmico e na SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) com as chaves de busca: “revisão” e “psicomotricidade”.

O presente estudo se justifica, pois, em nossa busca, observamos que as pesquisas caracterizadas como “revisões de literatura” — que englobam o tema psicomotricidade e Educação Infantil, nos anos de 2015 a 2020, — apresentavam uma lacuna referente aos anos de 2019 e 2020. Dessa forma, poucos foram os estudos escritos acerca do tema proposto nesse período, observamos uma carência de estudos na área. O total de pesquisas encontradas no Google Geral, Google Acadêmico e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) foram 29, sendo 16 delas realizadas em períodos anteriores ao ano de 2015. Além disso, o objetivo principal dos estudos encontrados, no período proposto nesse trabalho (2015 a 2020), não se enquadra em analisar a psicomotricidade na Educação Infantil.

Nessas pesquisas realizadas previamente, observamos ser pertinente o presente estudo por sua relevância no desenvolvimento da criança, considerando a psicomotricidade como aliada ao processo de ensino e de aprendizagem. Assim, acreditamos que nossa pesquisa contribuirá para que os professores da Educação Infantil compreendam melhor o processo a fim de intervirem, adequadamente, para que as crianças desenvolvam a psicomotricidade.

O tema despertou a curiosidade da pesquisadora, após uma aula da disciplina de Alfabetização do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Nessa aula, a professora regente comentou a respeito da importância de trabalhar a psicomotricidade na Educação Infantil e como isso influenciaria no processo de aquisição da escrita, despertando o interesse em compreender mais claramente o tema e realizar um estudo aprofundado da psicomotricidade na Educação Infantil.

No campo científico, julgamos que o tema seja relevante para que futuros pesquisadores da área consigam visualizar as características e a relevância da

psicomotricidade na Educação Infantil bem como os estudos realizados nessa temática, no período de 2015 a 2020, fornecendo subsídios para pesquisas posteriores relacionadas ao tema.

O estado da arte proposto influenciou na formação da pesquisadora e, possivelmente, também o fará na formação daqueles que tiverem acesso ao trabalho de pesquisa, pois permitirá a eles um olhar mais recente relacionado à psicomotricidade na Educação Infantil, possibilitando um conhecimento que vise à formação integral da criança.

Para alcançar os objetivos propostos e responder a nossa questão problematizadora, efetuamos uma revisão de literatura, no recorte temporal proposto, com o intuito de compreender os estudos da educação brasileira relacionados ao tema.

Para a seleção dos materiais, realizamos a busca de artigos científicos publicados no Portal de Periódicos da CAPES, com as palavras-chave “Psicomotricidade” e “educação infantil”. Como resultado, encontramos 25 artigos, sendo esses estudos selecionados para a pesquisa. O filtro utilizado foi por periódicos em português, revisados por pares, de publicações referentes aos anos de 2015 a 2020, por serem as pesquisas mais recentes, disponíveis no portal CAPES. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, sendo esta elaborada a partir “de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa” (GIL, 2002, p. 45), apresentando, também, uma abordagem qualitativa.

Para realizar o estudo, organizamos o trabalho em duas etapas. Na primeira, realizamos um estudo da psicomotricidade e sua influência no desenvolvimento infantil. Na segunda, apresentamos o estado da arte em relação à temática elegida, no período de 2015 a 2020.

2 A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo desta seção é analisar a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. Apresentaremos, primeiramente, um histórico da

psicomotricidade e, na sequência, voltaremos o olhar para essa temática na Educação Infantil. Utilizaremos para o estudo, principalmente, os pressupostos de Vitor da Fonseca (2008) e Jean Le Boulch (1982), sendo, também, relevantes as contribuições de outros estudiosos da área, como Negrine (2002), Lapierre (1984; 1986), dentre outros.

Estudos voltados à psicomotricidade surgiram, na França, no final do século XIX e início do século XX. A utilização da expressão psicomotricidade, segundo Negrine (2002), foi empregada, inicialmente, por Dupré, em suas discussões relacionadas à síndrome da debilidade motriz. O termo psicomotricidade da criança surgiu mais tarde, em seus estudos referentes à síndrome da debilidade mental. Atualmente, a psicomotricidade não está atrelada, apenas, à área médica, sendo esse desempenho motor de interesse de outras áreas do conhecimento, como: Pedagogia, Educação Física, Psicologia e Terapia.

A princípio, a psicomotricidade estava ligada ao trabalho com crianças que apresentavam dificuldades psicomotoras. Dessa forma, de acordo com Negrine (2002, p. 138), “houve um momento em que a psicomotricidade esteve resumida muito mais a diagnósticos do que a uma prática pedagógica propriamente dita”. Assim, se a criança não apresentasse resultados psicomotores compatíveis à sua faixa etária, era designada para a realização de uma reeducação psicomotriz. Considerando a perspectiva de Fonseca (2008, p. 9):

A psicomotricidade pode, igualmente, definir-se como uma educação e uma reabilitação especialmente concebidas, desenhadas e implementadas para satisfazer as necessidades desenvolvimentais únicas de indivíduos normais e excepcionais, tendo em vista a realização máxima possível do seu potencial humano total.

O intuito base da psicomotricidade, desde o princípio, foi analisar o perfil psicomotor do indivíduo e estabelecer exercícios que auxiliassem possíveis falhas no seu desempenho motor. Atualmente, esse pensamento, ainda, é utilizado por psicomotricistas e é intitulada psicomotricidade funcional, a qual tem por base o exercício funcional, de forma contínua, objetivando o alcance de aptidões motoras (NEGRINE, 2002).

Em contrapartida, a psicomotricidade denominada relacional se utiliza dos jogos como componente pedagógico; nela, o brincar é considerado um meio de

possibilitar movimentos/ações corporais em interações com o próximo e objetos. Desse modo, a psicomotricidade relacional proporciona à criança a realização de diversos movimentos, com o próprio corpo ou manuseando objetos distintos, e tem por intuito propiciar o desempenho psicomotor na idade pré-escolar (NEGRINE, 2002).

O desenvolvimento dos aspectos motores ocorre a partir de estímulos decorrentes, desde a tenra idade. Embora os fatores biológicos prevaleçam nos primeiros meses, quando comparados aos fatores socioculturais, isso se modifica no decorrer do tempo e das interações sociais, passando a predominar os fatores socioculturais. Assim, observamos que os aspectos psicomotores são muito influenciados pelo meio em que o indivíduo está inserido. Vale ressaltar, também, que a imitação é um aspecto importante para o desenvolvimento psicomotor, pois é responsável pelas técnicas corporais que adentram os elementos psicomotores, tornando-se um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem.

A educação psicomotora é algo imprescindível de ser trabalhado com as crianças, inclusive, com as que apresentam necessidades especiais. Essa educação tem por intuito “assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano” (LE BOULCH, 1982, p.13). A psicomotricidade é utilizada como “concepção de prevenção, educação, reeducação, terapia e reabilitação total” (FONSECA, 2010, p. 43). Dessa forma, torna-se um instrumento de auxílio à saúde, ao ensino e ao bem-estar humano, seu intuito é que a estrutura física, juntamente com o movimento, esteja no ponto central da conduta e do desenvolvimento do indivíduo.

O corpo e a mente são indissociáveis, o desenvolvimento do ser humano ocorre atrelado à ligação existente “entre o corpo (periferia) e o cérebro (centro) e os diversos ecossistemas que constituem o contexto sócio-histórico onde ele se insere e se integra” (FONSECA, 2010, p. 46). Nesse sentido, todos os indivíduos — incluindo aqueles que apresentam disfunções psicomotoras — desenvolvem-se, considerando a associação dos fatores: cérebro, corpo e ecossistemas.

A psicomotricidade estuda as ligações existentes entre o cognitivo e a motricidade, considerando a personalidade do sujeito e suas manifestações emocionais e cognitivas. Segundo Fonseca (2008), a motricidade contribuiu para o

desenvolvimento humano, desde o início da espécie humana, e está estritamente ligada aos processos psicológicos bem como ao estímulo. Utilizada como meio de sobrevivência, ela auxiliou na manutenção da vida, por meio da caça e da pesca, na produção de utensílios para o dia a dia, no adestramento de animais, dentre outras coisas. Vale ressaltar que o psiquismo, relacionado à psicomotricidade, está associado aos processos cognitivos do ser humano, por exemplo, a atenção.

Segundo Fonseca (2008), há uma concepção triárquica relacionada à psicomotricidade, que, no decorrer dos anos, foi estudada, a saber: multicomponencial, multiexperencial e multicontextual. A multicomponencial está atrelada às diversas áreas do conhecimento necessárias para a compreensão da psicomotricidade; a multiexperencial está ligada às experiências do sujeito; e a multicontextual caracteriza-se pelos distintos contextos sociais em que o indivíduo está inserido (educação, saúde, dentre outros).

No decorrer dos anos, a psicomotricidade e sua conexão com outras áreas do conhecimento obteve resultados satisfatórios. Vale ressaltar que a psicomotricidade parte do princípio de que “somos seres vivos, antes de sermos seres humanos e seres culturais” (FONSECA, 2008, p. 6). Dessa forma, torna-se pertinente o estudo da psicomotricidade, embora pesquisadores dessa temática se deparem com certas tensões, decorrentes de análises equivocadas de que o físico e o cognitivo são elementos dissociáveis, obtidas por leigos no assunto.

Desde o nascimento, o ser humano necessita de estímulos para desenvolver-se; e as relações e o contato com o meio em que está inserido influenciam nesse processo. Segundo Le Boulch (1982), é por meio dessas relações entre os sujeitos que se torna possível desenvolver um conhecimento próprio e, assim, pouco a pouco, construir a personalidade. Os estímulos são indissociáveis no processo de desenvolvimento do ser humano, promovendo benefícios durante todo o percurso, seja em um período de tempo pequeno, seja longo.

De acordo com Le Boulch (1982), a partir de um ano de idade, a criança já é capaz de coordenar seus movimentos e, também, realizá-los de maneira espontânea. Aos dois anos, ao ser estimulada pelo meio, desenvolve autonomia e torna-se capaz, até mesmo, de alimentar-se sem o auxílio de um adulto. Aos três anos, quando inserida no meio que promove afetos e não há superproteção, a criança tem o equilíbrio e a coordenação motora assegurados.

No período seguinte, dos 3 aos 7 anos de idade, ocorre o chamado estágio da “estruturação perceptiva”. Nessa fase, o objetivo, de acordo com Le Boulch (1982, p. 135), é:

- Permitir à criança alcançar seu desabrochamento no plano da vivência corporal alcançando com bem-estar o exercício da motricidade espontânea, prolongada pela expressão verbal e gráfica;
- Assegurar a passagem a escola elementar tendo o papel de prevenção, a fim de evitar que a criança se depare, nessa época, com dificuldades na aquisição das primeiras tarefas escolares.

Dessa forma, no período dos 3 aos 7 anos de idade, a criança precisa expressar seus movimentos, pois isso auxilia no seu desenvolvimento posterior, na instituição de ensino. Além disso, nessa etapa pré-escolar, as atividades lúdicas precisam ser propostas como forma da criança manifestar sua personalidade bem como para o desenvolvimento da imagem corporal. Elas influenciam no desempenho da autonomia do educando e no processo de socialização, colaborando para a convivência na sociedade. Para que ocorram essas atividades e as crianças se movimentem, é necessário espaço adequado e circunstâncias que proporcionem confiança corporal. O papel do professor, nesse processo, é auxiliar as crianças de acordo com suas dificuldades, sendo esse auxílio realizado de forma que transmita tranquilidade e afeto.

O movimento, a cada etapa da vida, apresenta aspectos relevantes que possibilitam o desenvolvimento do sujeito. Em cada nova conquista, há como resultado o controle cognitivo e motor do indivíduo; nesse sentido, ao se relacionar com o meio em que está inserido, mediante seus movimentos, é possível que ocorra um desempenho gradual dos seus comandos e intenções, ocasionando a compreensão dos detalhes de suas ações. É por meio do “movimento que a vida mental se organiza em função do passado e se projeta para a frente, em função do futuro” (FONSECA, 1988, p. 144).

A cada faixa etária, a criança adquire novos progressos e habilidades psicomotoras. Segundo a escala de desenvolvimento psicomotor (0 aos 5 anos), apresentada por Fonseca (1988), é notório o processo psicomotor da criança, em cada idade: a criança com 1 mês de vida caracteriza-se com a realização de ações que demandam um período de tempo menor para executá-las; aos 2 meses inicia-se o desempenho de habilidades visomotoras; com 3 meses já é possível uma relação

com o objeto de forma mais orientada e eficiente; aos 6 meses é capaz de trocar o objeto de mão e segurar dois itens ao mesmo tempo; com 12 meses consegue caminhar com auxílio; aos 18 meses é capaz de efetuar determinados jogos, com grau de dificuldade menor, além de praticar imitações.

Aos 2 anos de idade realiza imitações de movimentos (vertical/horizontal); com 3 anos é possível equilibrar-se de olhos fechados, distinguir os movimentos realizados pelos braços e pernas e apresentar uma coordenação simples, praxias; aos 5 anos de idade seu processo motor é caracterizado pelas noções de lateralidade, direção, conhecimento corporal e realização de ações com intencionalidade.

Na faixa etária que vai até os dois anos de idade, a criança tem a sua personalidade caracterizada pelas experiências psicomotoras. Vale ressaltar que, nessa faixa etária, não há verbalidade, e essas experiências são dotadas de “sensações com conotações tônico-afetivas e emocionais não conceituadas” (LAPIERRE, 1984, p. 57).

Na idade pré-escolar, deve ser desenvolvida a psicomotricidade de cunho educativo, podendo ser aplicada a partir do primeiro ano de idade, visto que essa “constitui-se numa ação psicopedagógica que objetiva favorecer avanços nos processos de comunicação, expressão corporal e de vivência simbólica” (NEGRINE, 2002, p. 141). O professor precisa ter conhecimento dos conceitos psicomotores para assimilar sua relevância ao desenvolvimento da criança.

No período da pré-escola, ocorrem as primeiras aquisições da criança e, aos poucos, há o desenvolvimento de seu intelecto e personalidade; a criança conquista, no decorrer do processo, autonomia para realizar suas condutas e desempenhar seu raciocínio. Para o pleno desenvolvimento da criança, é necessário que o professor considere o contexto no qual ela se insere e que a norteie em suas ações, a fim de que os educandos permaneçam centrados e não ocorra dispersão. Nessa perspectiva, “a contribuição da atividade psicomotora, da vivência corporal em relação ao objeto e ao outro, é fundamental e insubstituível” (LAPIERRE, 1986, p. 8).

Considerando tais aspectos, o docente que trabalha na Educação Infantil precisa ter conhecimentos relacionados à psicomotricidade. Isso possibilita a realização de tarefas que possam promover o desenvolvimento dos educandos. Para que isso ocorra, um dos aspectos necessários está relacionado à capacitação

dos professores da área, para uma observação mais criteriosa no sentido de verificar quais alunos não atingem o desenvolvimento esperado para a faixa etária e observar as lacunas existentes na aprendizagem para realizar intervenções, a partir de reeducação e encaminhamentos para os demais profissionais, caso necessário.

Acreditamos ser necessário que o professor conheça o educando e compreenda que cada um aprende em seu ritmo para, assim, conseguir intervir em suas dificuldades na aquisição do conhecimento. No movimento, o docente precisa analisar os conhecimentos prévios das crianças e elaborar um planejamento que contemple atividades pedagógicas as quais estimulem essas crianças nas tarefas em que apresentam maiores dificuldades.

Dessa forma, os docentes que atuam na Educação Infantil devem proporcionar às crianças vivências que estimulem o movimento, possibilitando que elas sejam capazes de desempenhar suas funções cognitivas, afetivas e motoras. “Na Educação Infantil, as atividades devem ser aplicadas com a única finalidade de promover o desenvolvimento global da criança” (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 36). Assim, é importante proporcionar às crianças, dessa faixa etária, as mais variadas experiências que as possibilitem movimentar-se.

A Educação Infantil é uma etapa de ensino importante para se trabalhar as experiências corporais com as crianças. Os professores dessa etapa precisam atuar proporcionando às crianças vivências com seu próprio corpo. Os movimentos realizados, por meio de jogos e brincadeiras, possibilitam o desenvolvimento da criança pequena e, por eles, também, pode ocorrer uma melhora em seu desempenho, em sua socialização e imaginação.

Assim, para que a criança se desenvolva em todos os aspectos, é necessário também considerar o corpo. “Pode-se dizer que na idade pré-escolar, a criança vive um estágio de exploração do mundo por meio do movimento de seu corpo” (RABINOVICH, 2007, p. 34). A educação, nesse aspecto, precisa considerar a espontaneidade da criança e se realizar por meio de atividades lúdicas que não limitem seus movimentos.

Segundo Fonseca (2010), a psicomotricidade estabelece que o corpo e a motricidade estejam no ponto central do progresso e da conduta dos indivíduos. Mediante práticas pedagógicas vivenciadas em nossa atuação com as crianças pequenas e estudos prévios realizados no desenvolvimento da presente pesquisa,

observamos que, infelizmente, as crianças não desenvolvem os aspectos psicomotores adequadamente, mesmo que os estudos tragam muitas defesas relacionadas à importância do movimento corporal para o desenvolvimento infantil. Acreditamos que essa realidade é decorrente, dentre outros motivos, do uso indevido das tecnologias (celulares, *tablets*), pois as crianças optam por brincadeiras e jogos virtuais, limitando seu desempenho nas ações motoras.

Segundo Fonseca (2008), a psicomotricidade, como é compreendida atualmente, é decorrente de um longo percurso histórico da humanidade, conhecida desde a hominização, em um período que ultrapassa 5 milhões de anos. Em contrapartida, é considerada recente, quando relacionada ao indivíduo do ponto de vista dinâmico e evolutivo.

Compreendemos que o pensamento do autor é dialético, partindo de uma perspectiva evolucionista da motricidade, pois a motricidade fez parte da evolução filogenética do homem. Além disso, “o autor articula dialeticamente as diferentes ciências que embasam a motricidade humana. Esta abordagem se mostra ampla, interdisciplinar, com as ciências fazendo parte de um mesmo corpo de estudo” (SAYDE, 1993, p. 22).

Dentre as obras de Fonseca, podemos citar o livro *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*, o qual sintetiza as ideias de autores distintos que estudam a psicomotricidade, o psicopedagogo e o psicomotricista. O livro estuda autores norte-americanos, russos e europeus com intuito de “colaborar para uma perspectiva intracultural mais alargada da psicomotricidade” (FONSECA, 2008, p. 9).

Por fim, podemos compreender que a psicomotricidade é uma ciência que se originou na França, no final do século XIX e início do século XX. O intuito dessa ciência consiste no desenvolvimento interior e exterior do indivíduo, estudando as relações entre o cognitivo e a motricidade. A psicomotricidade está, atualmente, associada não, apenas, à área médica (como esteve inicialmente), mas também a outras áreas do conhecimento, como a Pedagogia e a Educação Física.

A psicomotricidade tem por objetivo munir o profissional de conhecimentos que possibilitem analisar as falhas existentes no desenvolvimento motor do sujeito e elaborar estratégias que busquem melhorá-las. As práticas psicomotoras precisam ser realizadas com todas as crianças, incluindo as com necessidades especiais, e

considerar o meio em que o indivíduo está inserido, pois esse muito contribui para seu desempenho psicomotor.

Na escola, é necessário que haja um local que possibilite a realização de práticas psicomotoras, espaços que permitam à criança se movimentar, utilizando-se de atividades que envolvam a ludicidade. O professor da Educação Infantil precisa analisar as dificuldades das crianças e auxiliá-las; para isso, é necessário compreender os conceitos psicomotores e sua importância para promover o desenvolvimento de todas as crianças. Os docentes precisam estar preparados para essas práticas e ter conhecimentos relacionados ao assunto.

Além dos docentes, é necessário que a família auxilie nessas práticas psicomotoras da criança. Nos dias atuais, observamos o quanto esse desenvolvimento motor, muitas vezes, é limitado; com a tecnologia em mãos e o acesso fácil a esses recursos, a psicomotricidade não é desempenhada de maneira adequada. Vale ressaltar, por isso, a necessidade de estímulos para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças na Educação Infantil. Esses estímulos são influenciados pelo meio em que a criança está inserida, um ambiente rico em estímulos possibilita que a criança evolua na aprendizagem.

Desde o nascimento, a criança adquire conhecimento, incluindo os psicomotores. A cada mês/ano de vida, ela progride em suas ações, consegue realizar tarefas em período de tempo menor e, aos poucos, torna-se capaz de equilibrar-se, realizar jogos. Em todas as etapas da vida, o estímulo colabora no desenvolvimento da criança. Portanto, como observado, a psicomotricidade é muito importante para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Desse modo, na próxima seção, faremos a análise dos artigos selecionados, observando o que eles relatam sobre a temática.

3 ESTUDO DA PSICOMOTRICIDADE A PARTIR DE ARTIGOS SELECIONADOS

A segunda seção do presente trabalho visa realizar um estado da arte, no que se refere à temática da psicomotricidade na Educação Infantil, no período de 2015 a 2020, e evidenciar a relevância da ação adequada à psicomotricidade nas diferentes propostas pedagógicas da Educação Infantil. A pesquisa foi realizada com base nos

estudos publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na busca utilizamos dos descritores “Psicomotricidade” e “Educação Infantil”, no recorte temporal de 2015 a 2020. Desse modo, selecionamos os artigos, chegando ao resultado de 25 trabalhos.

Como a pesquisa teve início em 2021, o recorte temporal feito abrange, apenas, os anos entre 2015 e 2020. Assim, após encontrarmos os 25 trabalhos, descartamos os que não estavam em língua portuguesa e fizemos a leitura do resumo dos 22 artigos restantes, utilizando como critério de inclusão o objetivo do estudo, ou seja, aqueles que se propunham a discutir a importância do trabalho pedagógico com a psicomotricidade na Educação Infantil. Selecionamos, então, 14 artigos que abordavam o tema proposto nessa pesquisa, os quais foram analisados na íntegra. No quadro, a seguir, elencamos esses artigos, organizados em ordem cronológica, contendo o título, os autores, o nome da revista e o ano de publicação.

Quadro 1 - Artigos analisados

| TÍTULO DO ARTIGO | AUTORES | REVISTA | ANO |
|---|--|--|------------|
| Desempenho psicomotor de crianças de 05 a 06 anos de cemeis da cidade de Anápolis-Go | Gabriel Dutra de Jesus Siqueira, Karime Maria Guedes, Grassyara Pinho Tolentino, Iransé Oliveira Silva, Lúcia Coelho Garcia Pereira, Patrícia Espíndola Mota Venâncio. | Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/ Unisc. | 2015 |
| Análise de uma intervenção dirigida ao desenvolvimento da coordenação motora fina, global e do equilíbrio | Letícia Carrillo Maronesi, Mirela de Oliveira Figueiredo, Elisandra dos Santos, Sheila Maria Mazer-Gonçalves, Sara Domiciano Franco Campos. | Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. | 2015 |
| A experiência da Terapia Ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional | José Henrique da Silva Cunha, Luma Carolina Câmara Gradim, Jacqueline Denúbila Costa, Patrícia Ferreira Andrade, Natasha Pompeu de Oliveira, Ana Cláudia Pinto. | Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. | 2015 |
| Psicomotricidade e Educação Musical: reflexões para o desenvolvimento psicomotor da criança através do método de Dalcroze | Augusto Paulucci Ribeiro e Janaina Pereira Duarte Bezerra. | Colloquium Humanarum. | 2015 |

| | | | |
|---|--|---|------|
| Os sentidos da Educação Física na escola e seus impactos na formação do professor | Marcelo da Cunha Matos. | e-Mosaicos. | 2016 |
| Diálogos tônicos com crianças surdas a partir de práticas psicomotoras | Katia Bizzo Schaefer. | Periferia: educação, cultura e comunicação. | 2017 |
| Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da Educação Infantil na Amazônia setentrional | Idonézia Collodel Benetti, Paulo Henrique Pinheiro de Barros, Fernanda Ax Wilhelm, Ana Paula da Rosa Deon e João Paulo Roberti Júnior. | Estudos e Pesquisas em Psicologia. | 2018 |
| A psicogenética de Jean Le Boulch e o conhecimento do corpo na Educação Física | Christyan Giulliano de Lara Souza Silva, Bernard Andriel e Terezinha Petrúcia de Nóbrega. | Movimento. | 2018 |
| Educação Infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física | Rodrigo Lema Del Rio Martins, Luiza Fraga Tostes e André da Silva Mello. | Movimento. | 2018 |
| A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil | Ana Luisa Sacchi e Andreia Cristina Metzner. | Rev. bras. Estud. Pedagog. | 2019 |
| Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança | N.V. Pinto e P.R.F. Lima. | HOLOS. | 2019 |
| Desenvolvimento e controle motor de indivíduos institucionalizados em abrigos | Cássia Kelly da Silva, Camila do Nascimento Sobrinho, Maria Paula de Souza Silva, Aline Sanchez Ferrari, Tania Brusque Crocetta, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado Dantas. | ConScientiae Saúde. | 2019 |
| Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil | Uirá de Siqueira Farias, Valdilene Aline Nogueira, Daniel Teixeira Maldonado, Graciele Massoli Rodrigues e Maria Luiza de Jesus Miranda. | Movimento. | 2019 |

| | | | |
|---|---|------------------------------------|------|
| Educação Básica: Dificuldade de Aprendizagem, a percepção do professor e sua ação pedagógica com crianças das séries finais da Educação Infantil e Iniciais do Ensino Fundamental | Cláudia Stefany de Oliveira, Flávia Rodrigues Barbosa, Lucimara Lofiego, Rosemary Romão, Ana Cristina Guedes de Oliveira. | Research, society and development. | 2019 |
|---|---|------------------------------------|------|

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Todos os artigos selecionados voltam-se para o objeto de estudo da presente pesquisa; por isso, analisaremos minuciosamente cada um deles a fim de observar de que modo os trabalhos brasileiros, no período de 2015 a 2020, argumentam o desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil. O primeiro artigo — escrito por Gabriel Dutra de Jesus Siqueira, Karime Maria Guedes, Grassyara Pinho Tolentino, Iransé Oliveira Silva, Lúcia Coelho Garcia Pereira e Patrícia Espíndola Mota Venâncio, publicado em 2015, denominado “Desempenho psicomotor de crianças de 05 a 06 anos de cemeis da cidade de Anápolis-GO” — relata a importância da psicomotricidade (ciência que tem por intuito o estudo do corpo humano, por meio do movimento) e delimita-se, especificamente, ao estudo da coordenação motora global, lateralidade e esquema corporal.

De acordo com esse estudo, a psicomotricidade pode apresentar um caráter preventivo, quando associada à educação e saúde; pode, também, atuar na prevenção de patologias, além de auxiliar em ações diárias. Dentre as áreas psicomotoras, estão: esquema corporal, lateralidade, organização espacial-temporal, coordenação motora fina e coordenação motora global. No ambiente escolar, a psicomotricidade deve ser trabalhada desde a pré-escola, considerando que investigar o nível psicomotor que a criança se encontra, desde pequena, pode identificar possíveis falhas posteriores.

Dessa forma, a pesquisa analisada tem por objetivo, dentro das áreas psicomotoras — como lateralidade, esquema corporal e coordenação motora —, verificar o nível psicomotor de crianças de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da cidade de Anápolis, em Goiás, Estado da região Centro-Oeste, na faixa etária de 5 a 6 anos de idade. É uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa,

realizada em 4 CEMEIs² de Anápolis-GO, com 20 crianças de cada CMEI, entre meninos e meninas, não sendo utilizado nenhum critério para escolha. Dessa forma, 80 crianças participaram da amostra, com idade de 5 a 6 anos.

Os responsáveis pelas crianças foram comunicados e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi realizada nos próprios CEMEIs, mas em um ambiente reservado, com intuito de minimizar constrangimentos para os participantes. Os procedimentos metodológicos adotados pelos pesquisadores seguiram a bateria psicomotora de Oliveira (2007 *apud* SIQUEIRA *et al.*, 2015) para verificar aspectos referentes à coordenação motora geral, esquema corporal e lateralidade.

Os resultados obtidos com os testes, de acordo com os pesquisadores, foram satisfatórios, pois as crianças de todos os CMEIs participantes da pesquisa alcançaram níveis acima do esperado para sua faixa etária. Com relação às diferenças entre os CEMEIs, não houve no item coordenação motora; na lateralidade, os CEMEIs I e II, no entanto, alcançaram resultados inferiores em relação aos CEMEIs III e IV. No que se refere à reorganização do corpo vivido, os CEMEIs I e IV obtiveram resultados abaixo do almejado para a faixa etária.

O texto intitulado “Análise de uma intervenção dirigida ao desenvolvimento da coordenação motora fina, global e do equilíbrio” — escrito por Letícia Carrillo Maronesi, Mirela de Oliveira Figueiredo, Elisandra dos Santos, Sheila Maria Mazer-Gonçalves e Sara Domiciano Franco Campos — discute a realização de intervenção com uma criança que apresenta delonga referente à coordenação motora fina, global e o equilíbrio. A partir disso, os autores verificam os efeitos causados em seu desenvolvimento.

Segundo esse artigo analisado, a criança encontra-se em constante desenvolvimento, desde o seu nascimento, aprende por meio de estímulos e integração. Assim, os fatores intrínsecos e extrínsecos interferem nesse desenvolvimento; os primeiros relacionam-se às características físicas do indivíduo, e os segundos são referentes à vida intrauterina, relacionados à saúde e nutrição, ofertados pela mãe no decorrer da gestação.

Os estímulos são necessários, de acordo com a pesquisa, para que, quando ocorrer o amadurecimento de uma determinada área cerebral, a pessoa seja capaz

² CEMEIs – Termo utilizado pelo autor da pesquisa analisada.

de desempenhar comportamentos referentes à essa área. Crianças na faixa etária de 2 a 6 anos, ainda, não possuem um pleno desenvolvimento motor e, dessa forma, o esquema corporal, temporal, espacial e a direção não se encontram completamente determinados.

Dessa forma, segundo as autoras, a psicomotricidade está relacionada ao desempenho do corpo como um todo e, também, as suas partes. Esse desenvolvimento, por sua vez, primeiramente, ocorre na parte motora e, posteriormente, abrange o aspecto mental. Com relação ao desenvolvimento motor, ele pode ser classificado em: coordenação motora grossa e coordenação motora fina. A primeira está associada ao desempenho de grandes músculos, e a segunda, associada aos movimentos manuais e aprimorada na faixa etária de 6 a 7 anos, contribuindo no processo escolar.

O trabalho traz, ainda, a Terapia Ocupacional como profissão que tem por intuito auxiliar no desempenho de atividades apropriadas para cada idade, de modo que o profissional realize as atividades de acordo com os interesses e necessidades do seu paciente, ajudando-o a executar funções cotidianas (ocupações). Assim, a pesquisa analisada tem, como objetivo, a realização de uma intervenção, sendo o participante uma criança que apresenta atraso no desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação motora fina e global.

O método utilizado foi o “*design* metodológico de estudo quase experimental do tipo pré e pós-teste, também denominado ensaio ou experimento não aleatório” (MARONESI *et al.*, 2015, p. 276). Nesse método, o pesquisador realiza a investigação de acordo com o objetivo da pesquisa. O estudo foi realizado com uma menina de 4 anos de idade, que apresentava sinais de prováveis agressões físicas no período que, ainda, era bebê, resultando em hidrocefalia, meningite, traumatismo crânio encefálico.

A participante foi escolhida a partir de alguns critérios: estar na faixa etária de 3 a 5 anos e apresentar um desenvolvimento (equilíbrio, coordenação motora global e coordenação motora fina) abaixo do esperado para sua idade, de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motora³. O estudo passou por aprovação no comitê de ética, além de aprovação da instituição e da família para a sua realização. A coleta dos dados foi realizada, utilizando-se da Escala de Desenvolvimento Motora de

³ “A Escala de Desenvolvimento Motora de Rosa Neto (2002) possui um procedimento aritmético para pontuar os resultados dos testes individuais” (MARONESI *et al.*, 2015, p. 277).

Rosa Neto (2002), de forma a observar e comparar, por meio de um procedimento aritmético, os resultados obtidos antes e após a intervenção. Dessa forma, aplicaram-se os parâmetros estabelecidos pelo Método Jacobson e Truax (1991), realizado a partir de duas técnicas: o cálculo do Índice de Mudança Confiável (IMC) e de Significância Clínica (SC).

Os dez encontros destinados à intervenção ocorreram no intervalo de dois meses, com atividades que promoveram estímulos das áreas a serem estudadas (coordenação motora global, equilíbrio, coordenação motora fina). Dentre as atividades estavam: pulo em bambolês, cola de canudos, desenho vazado, sequência de saltos no *jump*, pulseira com canudos finos, pulo “cobrinha”, pulseira com miçanga, brincadeira de estátua e costurando roupas de boneca. Com isso, os resultados obtidos, antes e após os testes, mostraram que a criança apresentou melhoras na motricidade global, motricidade fina e no equilíbrio.

Dessa forma, na significância clínica, quanto à motricidade fina e ao equilíbrio, a criança permaneceu estagnada na população disfuncional. Na significância clínica da motricidade global, observou-se que ocorreram modificações, porém os resultados se revelaram incertos. Com os testes, observou-se, ainda, que a participante demonstrou dificuldades para a realização das tarefas, durante os primeiros encontros, chegando a desistir e resistir para continuar. Por isso, foi preciso reforço positivo e estímulos por parte da pesquisadora, no entanto, posteriormente, reduzidos no decorrer dos encontros, pois a criança apresentou melhoras.

Segundo a pesquisa, os testes, também, proporcionaram melhoras nas áreas psicomotoras trabalhadas. A criança — que, inicialmente, encontrava-se em níveis psicomotores inferiores ao estipulado para sua faixa etária — conseguiu atingir o “desejado”. Conseqüentemente, a Terapia Ocupacional mostrou-se uma área relevante na intervenção precoce com crianças que apresentam atrasos psicomotores, como os apresentados na pesquisa. Sendo assim, o profissional terapeuta ocupacional pode ajudar pais e professores no entendimento das dificuldades da criança, auxiliando-os com estratégias.

Por fim, os resultados obtidos com essa pesquisa, segundo as autoras, foram satisfatórios. Nela, destacou-se a importância de programas voltados à estimulação e ao auxílio de crianças que apresentam um desenvolvimento psicomotor nos níveis

abaixo do esperado, além da importância do terapeuta ocupacional, nesse processo. É relevante considerar que a pesquisa, ao ser realizada com apenas uma criança, apresenta limites, sendo significativo efetuar novas pesquisas, na área, com quantidade maior de integrantes.

No terceiro artigo, intitulado “A experiência da Terapia Ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional”, dos autores José Henrique da Silva Cunha, Luma Carolina Câmara Gradim, Jacqueline Denúbila Costa, Patrícia Ferreira Andrade, Natasha Pompeu de Oliveira e Ana Cláudia Pinto, objetivou-se relatar as vivências no Estágio Supervisionado I, do Curso de Terapia Ocupacional, de um grupo de contação de histórias, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT).

O referido estágio ocorreu no decorrer do segundo semestre de 2012, sendo seu intuito o trabalho com crianças, pré-adolescentes e adolescentes em vulnerabilidade social (7 a 16 anos). Para isso, executaram-se ações socioeducativas, assistência à saúde e suporte pedagógico, com a intenção de proporcionar às crianças a inclusão social. O grupo de contação de histórias, dessa pesquisa, é o “Vivendo a História” e engloba a faixa etária entre 7 e 16 anos, ou seja, crianças e pré-adolescentes.

Os autores defendem que a contação de histórias é um recurso muito relevante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, auxiliando na capacidade de imaginar, nas emoções ao se deparar com os sentimentos dos personagens, na reflexão, tomada de decisões, entre outros. Eles comentam, ainda, que as histórias auxiliam no processo educacional e mostram-se um recurso significativo para a Terapia Ocupacional. Em cada área, além da Terapia Ocupacional, a contação de história é utilizada com objetivos distintos.

As crianças e os pré-adolescentes participantes da contação de histórias, como mencionado, enquadram-se em um contexto de vulnerabilidade social, o que pode acarretar prejuízos nas ocupações e saúde. Assim, a Terapia Ocupacional, segundo a pesquisa, pode proporcionar melhora à vida dos envolvidos e, por meio da contação de histórias, os profissionais da área podem inserir temas da própria realidade da criança para que ela seja capaz de desenvolver estratégias e enfrentar as dificuldades.

O Estágio Supervisionado I, que proporcionou as vivências destacadas pela pesquisa, é decorrente do Curso de Terapia Ocupacional, intitulado “Estágio Supervisionado em Prevenção de Doenças e Promoção de Saúde da Infância e Adolescência”. Esse estágio foi promovido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e as vivências aconteceram na Casa da Acolhida Marista, localizada na cidade de Uberaba, em Minas Gerais.

As intervenções ocorreram em 12 encontros semanais, com duração de 1 hora cada. As crianças e os pré-adolescentes participantes estavam na faixa etária de 7 a 12 anos e continuavam na Casa de Acolhida Marista, no contraturno escolar. O Grupo “Vivendo a História” desempenhava “ações voltadas à criação e contação de histórias, confecção de recursos vinculados às histórias, experiências relacionadas a conceitos psicomotores” (CUNHA *et al.*, 2015, p. 223), dentre outras ações.

Primeiramente, os estagiários observaram a instituição a fim de entender seu funcionamento e, posteriormente, realizar planejamentos para a intervenção, de modo a disponibilizar um ambiente lúdico. Os recursos confeccionados, também, foram selecionados pelos estagiários, considerando as capacidades psicomotoras dos participantes. Nas oficinas, realizaram-se as contações e discussões de três histórias, a saber: “O reino das letras felizes”, “João e o pé de feijão” e “História da Páscoa”. Foi realizada, ainda, uma visita à Biblioteca Municipal da Cidade, e confeccionados recursos referentes às histórias relatadas.

Notou-se, segundo os autores, que, na elaboração dos recursos, os educandos desempenharam aptidões no trabalho em equipe, considerando a opinião coletiva e dividindo, igualmente, os materiais. Depois, realizou-se uma peça teatral na instituição, com a colaboração do grupo de percussão, e a história foi pensada e elaborada pelos educandos, com o auxílio dos estagiários. Vale destacar que as anotações da intervenção foram realizadas semanalmente, e os progressos dos educandos relatados por meio de relatórios descritivos.

Além disso, com o uso dos recursos, de acordo com a pesquisa, foi possível que os educandos desenvolvessem a oralidade, a partir de debates referentes às situações violentas e às estratégias para enfrentá-las. É relevante ressaltar que os educandos, ao se identificarem com as situações das histórias, puderam expor suas vivências.

Por fim, os pesquisadores concluíram que estudos relacionados à contação de histórias e Terapia Ocupacional são escassos, necessitando de mais estudos na área. Além disso, cabe ressaltar a relevância de preparar pessoas com interesse de contar histórias. A Terapia Ocupacional, utilizando-se do recurso de contação de histórias, já obteve resultados satisfatórios, contribuindo com vivências em grupos, reflexões e oralidade.

A pesquisa “Psicomotricidade e Educação Musical: reflexões para o desenvolvimento psicomotor da criança através do método de Dalcroze”, de cunho bibliográfico, escrita pelos autores Augusto Paulucci Ribeiro e Janaina Pereira Duarte Bezerra, tem por objetivo refletir sobre as ligações existentes entre a psicomotricidade e a Educação Musical, a partir do método de Dalcroze e a psicomotricidade funcional.

Segundo a pesquisa, a psicomotricidade engloba diversas áreas do conhecimento, como: biologia, linguística, psicologia, sociologia. É, porém, corriqueiro os indivíduos associarem a psicomotricidade, apenas, à Educação Física, limitando o trabalho psicomotor aos docentes dessa área. O artigo, desse modo, tem o intuito de instruir os professores para a realização de atividades com excelência, considerando a música e a psicomotricidade fatores de grande relevância.

Na sequência, como “Tópico 2”, os autores associam a psicomotricidade à criança da Educação Infantil, explicando que a psicomotricidade objetiva, justamente, o desenvolvimento integral do educando. Comentam, também, que, na etapa da Educação Infantil, ocorrem os jogos simbólicos, permitindo que as crianças consigam distinguir a realidade da fantasia, o que possibilita a resolução de problemas. Dessa forma, para melhor desempenho do educando, é necessário que o professor se posicione como mediador do conhecimento, permitindo que as crianças se desenvolvam e alcancem os objetivos propostos pelos docentes.

Nos dias atuais, segundo os autores, a psicomotricidade encontra-se dividida em: psicomotricidade funcional e psicomotricidade relacional. Elas se diferem porque, com a passagem da Funcional para a Relacional, ocorre o uso de jogos, empregado como recurso didático. Considerando a psicomotricidade funcional, podemos inferir que essa, praticamente, não estabelece contato físico entre adultos e crianças, sendo determinada de maneira que os interesses dos pequenos não são avaliados. Nessa perspectiva, destacam-se as ações de correr, subir e pular.

Os autores apontam, na área de psicomotricidade funcional, os estudos de Negrine, um pesquisador com contribuições relevantes, “seus estudos e o desenvolvimento das sessões de psicomotricidade eram dedicados a crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem” (RIBEIRO; BEZERRA, 2015, p. 81). Desses estudos, compreendeu-se que a psicomotricidade é um exercício pedagógico e psicológico, na qual é notável que, ao se desenvolver a motricidade, ocorre, também, um melhor desenvolvimento do educando na área cognitiva.

Posteriormente, os autores discutem a Educação Musical, no “Tópico 3”, explicando que ela, quando trabalhada com os pequenos, não deve estar associada, apenas, a instrumentos musicais, mas a um desenvolvimento auditivo, corporal e intelectual. Em seguida, no “Tópico 3.1”, relatam o método de Dalcroze⁴, o qual tem por intuito o desenvolvimento integral do sujeito. Dalcroze utiliza-se da observação para elaboração de seu método e tem por base o movimento corporal, a música e a escuta. Dessa forma, observa-se, de acordo com a pesquisa, a ligação existente entre os três elementos citados, de forma que, ao escutar uma música, o corpo se manifesta, deixando de ser elementos distintos. Assim, Dalcroze tem o intuito de superar o chamado dualismo cartesiano.

Os pesquisadores expõem que o interesse de não ficar, apenas, na teoria em suas aulas e ir para a prática surgiu de um acontecimento na aula de Dalcroze. Um dia, um estudante o interrogara com a seguinte dúvida: como, apenas com a teoria, ele seria capaz de decifrar o acorde do piano? Assim, ele passou a inserir as aulas práticas, algo inusitado para a época. O método de Dalcroze foi, primeiramente, desenvolvido para adultos, mas, em seguida, adaptado, também, para crianças; o método é aliado com a psicomotricidade, utilizando-se do movimento corporal, da música e da escuta.

No “Tópico 4”, os autores escreveram a psicomotricidade funcional e a Educação Musical como possibilidades práticas e pedagógicas na escola, explicando que, ao aliar psicomotricidade funcional à Educação Musical, dentro do ambiente escolar, é necessário considerar o lúdico e a adaptabilidade das atividades, atentando-se à realidade da turma. Assim, pode-se trabalhar atividades, como: jogo da estátua, batata quente, dinâmica em música, com intuito de desenvolver coordenação motora, lateralidade, esquema corporal, tonicidade.

⁴ “Músico e pedagogo austro-suíço Émile Henri Jaques (1865-1950), que adotou o nome artístico de Dalcroze” (ALVES FILHO, 2006, p. 12).

Para finalizar, os autores da pesquisa ressaltaram a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral do educando, destacando a área da Educação Infantil e da Música. Afirmam que, quando trabalhados, os aspectos psicomotores possibilitam que os indivíduos sejam capazes de controlar o próprio corpo e, conseqüentemente, expressarem-se.

O quinto texto, publicado em 2016 e escrito por Marcelo da Cunha Matos, intitulado “Os sentidos da Educação Física na escola e seus impactos na formação do professor”, realiza um estudo de periódicos brasileiros nomeados como A1, A2, B1 e B2, no período de 2001 a 2013. O intervalo de tempo destinado para seleção foi os últimos 12 anos e as palavras de busca foram “Educação Física e Séries Iniciais”, sendo selecionadas 21 pesquisas.

O estudo foi realizado para observar o que os periódicos relatavam a respeito da Educação Física e seu objetivo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, além de analisar seus impactos no estágio supervisionado, que ocorria no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), durante as aulas dos graduandos. Matos (2016) relata, nessa pesquisa, que a disciplina de Educação Física sofreu alterações no decorrer dos anos, na tentativa de encontrar uma identidade, fato esse notório até os dias atuais. Observa, também, as distintas abordagens pedagógicas utilizadas no ensino da Educação Física, encontradas nos currículos da Educação Básica.

As principais abordagens utilizadas, de acordo com a pesquisa, são: desenvolvimentista (considera que a Educação Física não está relacionada com o desenvolvimento ligado à alfabetização, raciocínio lógico-matemático, estando atrelada apenas ao movimento), recreacionista (nessa abordagem, os educandos escolhem as atividades a serem realizadas, cabe ao professor cronometrar o tempo e disponibilizar os materiais, sem interferir nas ações dos alunos), a psicomotricidade (o corpo não é visto como algo necessário de ser coordenado, a psicomotricidade defende os movimentos espontâneos). Segundo o estudo, em 1980, passa a existir, também, outra abordagem dentro da Educação Física, a chamada crítico-superadora. Nela, a disciplina é considerada como destinada a um conhecimento chamado de cultura corporal, sendo fundamentada no marxismo e neomarxismo.

Como objetivo e metodologia, o autor apontou que o estudo se deu a partir de sua dissertação de mestrado, publicada em 2013. O intuito da dissertação foi investigar, a partir das Teorias do Currículo, a influência da Educação Física na faculdade de Pedagogia, averiguando o que era ensinado para a Educação Infantil e Anos iniciais do Fundamental sobre a disciplina. Assim, a partir dessa ideia exposta na dissertação, o objetivo do artigo, segundo o autor, foi analisar se a aplicação da disciplina continha a mesma concepção inserida na produção acadêmica brasileira. O autor explica que essa pesquisa esteve relacionada ao ensino da Educação Física, aplicada pelo Instituto de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e investigou as reflexões referentes à disciplina, nas séries iniciais do Fundamental, comparando com a aplicação delas nas aulas ministradas pelos graduandos de Educação Física, na disciplina de estágio.

A seleção foi realizada de modo a analisar os artigos da disciplina de Educação Física que apresentavam grande relevância na Educação Infantil e Séries Iniciais do Fundamental. Os textos selecionados foram investigados, tendo como respaldo as teorizações do discurso bem como de Foucault. Assim, as pesquisas foram averiguadas com o intuito de compreender, a partir dos trabalhos selecionados, a importância da Educação Física na instituição de ensino.

O resultado obtido pelo pesquisador foi: na maioria das obras, estavam presentes críticas referentes às perspectivas conservadoras da Educação Física, sendo analisados os ideais mais “inovadores”. Dessa forma, consideraram a perspectiva conservadora como ultrapassada, visto que buscavam por uma visão mais contemporânea da Educação Física. É notório, portanto, segundo o autor, nos estudos acadêmicos, as críticas relacionadas à abordagem desenvolvimentista e recreacionista. A primeira devido aos ideais voltados ao desenvolvimento motor, e a segunda decorrente de suas práticas livres, com a ausência do pedagógico. O mesmo ocorreu com a visão sobre a psicomotricidade, criticada por ser uma abordagem que infere a Educação Física como uma disciplina que não contém conteúdo específico, sendo ela utilizada para alcançar aprendizagens de outras disciplinas.

Observou-se, por fim, que as aulas aplicadas pelos estudantes obtiveram resultados satisfatórios; em sua maioria, empregaram a abordagem recreacionista e desenvolvimentista, não sendo utilizada a abordagem crítico-superadora. Assim, há

um questionamento sobre as produções acadêmicas, de forma a refletir se os estudos são acessados pelos graduandos, a fim de possibilitar alterações em suas ações. O autor, então, concluiu a pesquisa, acentuando a relevância da orientação aos alunos para a prática dos estágios supervisionados, de modo a não marginalizarem, em suas aulas, as diferentes abordagens pedagógicas presentes na instrução da Educação Física.

O texto publicado em 2017, escrito pela autora Katia Bizzo Schaefer, nomeado “Diálogos tônicos com crianças surdas a partir de práticas psicomotoras”, tem por objetivo apresentar os diálogos tônicos com alunos surdos da Educação Infantil, a partir de fragmentos de uma pesquisa de campo, no Instituto Nacional de Educação de Surdos, situado no Rio de Janeiro. Essa pesquisa fundamentou-se na filosofia nietzschiana, nas práticas psicomotoras e nos estudos referentes à surdez.

A autora afirma, no texto, que os ouvintes, desde criança, adquirem o conhecimento da linguagem verbal e, quando ocorre esse processo, há um distanciamento da linguagem por meio das expressões. Essa linguagem, todavia, por meio das expressões, é muito relevante para que ocorra uma conexão interna. Por isso, a autora questiona, referente à educação escolar, acerca de um ambiente que possibilita às crianças surdas se expressarem. Ela destaca, nesse sentido, a pertinência da realização de estudos com intuito de propiciar o aumento de possibilidades para os educandos com surdez, aprimorar sua vida escolar e social bem como promover o respeito às diferenças.

Esse estudo, de acordo com Schaefer (2017), buscou proporcionar aos alunos surdos vivências corporais e, dessa forma, mostrar a eles que a surdez não os impossibilita de desenvolver tais atividades, pois são dotados de potencialidades. Assim, originou-se o projeto “Estudos de bases filosóficas sobre a importância do trabalho de corporeidade na educação de surdos”, a partir de um grupo no Programa de Iniciação Científica, que ocorreu no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

O período de desenvolvimento foi de abril de 2012 a agosto de 2013. Ressalta-se que a relevância da pesquisa está relacionada às potências corporais dos alunos surdos, inseridos na Educação Infantil. Nesse contexto, a linguagem corporal revela-se muito relevante para diálogo com o outro e com si mesmo. Para tanto, utilizou-se de diversos estudos, entre eles os de Nietzsche. A pesquisa, ainda,

caracterizou-se como pesquisa-ação, ocorreu em período vespertino e teve como participantes todos os educandos da Educação Infantil do INES. O estudo foi realizado com a aprovação dos pais das crianças, uma vez por semana com duas turmas, ao longo do dia.

O trabalho com cada turma foi distinto; e os momentos registrados em fotografias/filmagens a fim de serem utilizados para o estudo da pesquisa. Os materiais utilizados nos encontros foram diversificados; dentre eles, estavam as bolas. Instituíram-se, também, algumas regras que os participantes deveriam seguir, “foram elas: cuidado com o próprio corpo, cuidado com o corpo do outro e cuidado com o ambiente” (SCHAEFER, 2017, p. 184).

Ao final de cada encontro, o grupo realizava reflexões referentes ao que foi discutido e pensava em novas técnicas que poderiam ser utilizadas no encontro seguinte. Assim, observou-se que a bola era um recurso relevante para se utilizar novamente no segundo dia, considerando a memória afetiva estabelecida no encontro anterior, e acrescentou-se, no segundo encontro, mais um recurso.

A maioria das crianças não apresentava conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), possibilitando um diálogo tônico mais presente entre o grupo e as crianças surdas. Percebeu-se, também, diferenças entre a primeira e a segunda turma, embora o contato verbal fosse mais procurado na turma 2, o diálogo tônico foi mais eficaz para a comunicação.

No decorrer dos encontros, notou-se que as docentes das turmas não compreendiam muito bem o intuito das ações e o porquê era permitido que as crianças se comportassem daquela maneira; por isso, demonstraram felicidade pelo grupo estar presente, mas ficaram apreensivas, manifestando preocupação.

Na sequência, a autora explicou que foi desafiador encontrar um local no Sindicato dos Educadores da Infância (SEDIN) para serem realizados os encontros, considerando que a sala de psicomotricidade do SEDIN não estava apta. Inicialmente, então, tentaram uma sala de aula, mas devido à preocupação com os danos aos materiais das professoras, optaram pelo parque; lá havia uma série de brinquedos os quais utilizaram como parte da proposta.

No total, foram 10 (dez) encontros planejados; em todos, participaram 3 (três) pesquisadoras que se alternavam entre si na execução das ações. As vivências foram registradas; nelas, ocorreram contato com a família das crianças e, também,

com as professoras da turma. Vale ressaltar que as crianças, inicialmente, apresentavam resistência ao findar cada encontro, sendo necessário que as pesquisadoras se utilizassem de estratégias. Estas, porém, foram amenizadas nos últimos encontros.

A pesquisa retrata que o autor Nietzsche muito colaborou com os estudos da pesquisa, ao defender o estado de ser criança, e, por isso, foi utilizado como fonte de respostas e novas perguntas sobre o corpo. Ademais, foi preciso “entender quais são os mecanismos sociais, políticos e educacionais que fazem com que a comunidade surda permaneça no lugar de minoridade dentro da sociedade brasileira” (SCHAEFER, 2017, p. 193). Dessa forma, de acordo com a pesquisa, o autor apresenta uma questão histórica relacionada à linguagem gesto-visual e expressões do corpo. Na Europa, final do século XVIII, elas foram coibidas e, mais tarde, eliminadas; assim, a oralidade passou a ser a maneira de ensinar a linguagem dos surdos.

Ao passar dos anos, segundo a autora, começou-se a utilizar a língua de sinais, mas, ao ser empregada por uma parcela da população e não compreendida pela maioria, tornou-se para os ouvintes algo considerado “ameaçador”, limitando as probabilidades existentes para a linguagem dos surdos. Desse modo, nota-se o esforço dos surdos, vivendo em sociedade, com suas famílias e estudos, devido às restrições impostas pela sociedade.

Por fim, a pesquisadora relatou que o estudo proporcionou muitas reflexões, possibilitando pensar sobre o lugar que ocupamos bem como a visão de que corpo e a mente são indissociáveis. Outrossim é o desenvolvimento da linguagem verbal, mesmo tendo por meio a libras, essa linguagem é difícil de ser apropriada, quando criança, pois supõe-se que as crianças surdas convivem com pais ouvintes; isso, porém, nem sempre ocorre. Dessa forma, a psicomotricidade pode proporcionar grandes oportunidades na comunicação e, também, no desenvolvimento da compreensão e ação no ambiente em que a criança está inserida.

O sétimo texto — analisado pelo presente estudo e escrito por Idonézia Collodel Benetti, Paulo Henrique Pinheiro de Barros, Fernanda Ax Wilhelm, Ana Paula da Rosa Deon e João Paulo Roberti Júnior — tem por título “Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da Educação Infantil na Amazônia setentrional”.

O texto é caracterizado como exploratório e comenta uma pesquisa realizada com oito professoras com idade média de 30 anos, as quais trabalham com crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. O objetivo foi averiguar os conhecimentos relacionados à psicomotricidade e à Educação Infantil. A escola em que ocorreu a pesquisa está localizada na Amazônia Setentrional, e as entrevistas com as professoras foram realizadas na própria instituição, de maneira particular.

Os autores iniciaram o texto explicando que a psicomotricidade é responsável por proporcionar, além de ações educativas, ações terapêuticas, considerando a “idade dourada” o período do nascimento até a faixa etária de 8/9 anos. Eles relatam que a psicomotricidade ocorre por meio de processos mentais, os quais influenciam nas ações motoras e nos padrões de comportamento. Dessa forma, a psicomotricidade caracteriza-se como o desempenho da criança e, partindo do próprio corpo e movimento, engloba aspectos sociais, afetivos e cognitivos.

O desenvolvimento motor da criança pode ser amplamente trabalhado dentro da instituição de ensino. Assim, a pesquisa, segundo os autores, torna-se relevante para compreender o que os professores entendem por psicomotricidade, permitindo a eles realizarem possíveis intervenções e projetos para melhorias e ampliação de conhecimentos.

Os autores explicam que, em relação à psicomotricidade, obtiveram diversos resultados; algumas professoras não souberam conceituar, outras entendem que, para a psicomotricidade, o corpo e a mente são indissociáveis. Com relação a lateralidade, observou-se nos discursos das professoras certas lacunas; na prática, porém, utilizavam-se de brincadeiras nas aulas, muito relevantes no desenvolvimento infantil.

O esquema corporal, por sua vez, foi trabalhado com as crianças pela maioria das professoras entrevistadas; apenas, duas relataram não desenvolver tais atividades. Na orientação espacial, quatro das professoras entrevistadas relataram desenvolver atividades nesse aspecto, porém duas delas explicaram as noções espaciais como: dentro e fora, em cima e embaixo.

Nessa perspectiva, pode-se inferir que as noções espaciais são mais amplas, não se limitando apenas às descrições feitas pelas duas professoras. Elas podem se relacionar, também, à compreensão de qualidade, forma e tamanho. Sobre a orientação temporal, duas das docentes participantes da entrevista não

responderam à questão; as demais afirmaram desenvolver práticas de orientação temporal com os alunos, observa-se que, quanto ao desenvolvimento da orientação temporal com os alunos, há lacunas na formação dos docentes, tendo em vista a falta de respostas das docentes entrevistadas.

O próximo item questionado foi a coordenação motora ampla. Nesse aspecto, observou-se que certo número de professoras apresentou exemplos de atividade de coordenação motora fina e, portanto, elas podem ter se equivocado; duas professoras relataram trabalhar esse aspecto e citaram exemplos; as demais, porém, não responderam.

Em contrapartida, na coordenação motora fina, todas as professoras da pesquisa relatam trabalhar em sala de aula, citaram exemplos que condiziam com suas afirmações. O equilíbrio, também, foi um item que as professoras relataram desenvolver com seus alunos, utilizando-se de atividades atreladas à coordenação motora ampla. Em relação a outros aspectos relacionados à psicomotricidade, como coordenação visomotora, imagem corporal e coordenação audiomotora, as docentes relataram que não realizavam atividades nesse âmbito.

Na sequência, os autores da pesquisa relatam alguns aspectos facilitadores e dificultadores para o desenvolvimento da psicomotricidade em sala de aula. Como aspectos facilitadores, citaram a importância de oficinas de formação, proporcionando a troca de experiências e vivências entre os participantes, além da presença de profissionais da psicomotricidade e da Educação Física. Em relação aos aspectos dificultadores, citaram a indisciplina dos alunos, falta de recursos e preparo de alguns professores.

Os autores, finalmente, finalizam a pesquisa, destacando que, a partir das entrevistas, notou-se que as docentes, embora desenvolvessem algumas atividades relacionadas à psicomotricidade, não apresentavam conhecimento profundo relacionado à temática. Vale ressaltar que muitas das professoras apresentaram pouca experiência na área, fato que pode ter interferido nas ações, visto que, ainda, estão aperfeiçoando-se.

O oitavo texto, intitulado “A psicocinética de Jean Le Boulch e o conhecimento do corpo na Educação Física”, redigido por Christyan Giulliano de Lara Souza Silva, Bernard Andriel e Terezinha Petrúcia de Nóbrega, é caracterizado como um estudo teórico, que busca compreender os pensamentos do autor Jean Le Boulch,

no que se refere ao corpo na Educação Física. Dessa forma, utiliza-se das obras do autor para analisar a Psicocinética e o esquema corporal.

Os autores iniciaram o texto com uma breve descrição sobre Jean Joseph Le Boulch. Nascido na França, em 1924, Le Boulch, a partir de seus estudos, discordou da forma como era ensinada a Educação Física. Naquela época, na França, viajava o país buscando instruir os professores a respeito do ensino da disciplina, a partir de um olhar psicomotor, porém não obteve resultados, visto que os docentes persistiam em seguir o modelo de ensino imposto, oficialmente, na época. Assim, passou a realizar estudos em outras áreas do conhecimento, mas continuou a investir na área de formação de docentes. Apoiou-se nos saberes das áreas de Pedagogia e Psicologia para realizar estudos referentes ao movimento e à origem da chamada Psicocinética.

Dessa forma, de acordo com a pesquisa, observa-se que Le Boulch estudou diversas áreas do conhecimento para entender melhor o movimento, buscando elaborar uma teoria. A Teoria Psicocinética repercutiu em diversos países, inclusive, no Brasil, em meados das décadas de 70 e 80, e analisada no país como uma possibilidade de ensino, que tem por base o corpo e o movimento.

A Psicocinética, segundo os pesquisadores, caracteriza-se como algo relacionado à filosofia da educação, sendo necessário estabelecer um objetivo a ser alcançado com determinada ação. A Teoria está associada ao movimento, “seu objetivo seria atingido na medida em que o ato motor seja compreendido como uma ação significativa para o ser humano como um todo em relação ao seu entorno” (SILVA; ANDRIEU; NÓBREGA, 2018, p. 1045). Além disso, a Psicocinética preza os gestos corporais e a expressividade em distintas perspectivas; sendo assim, é extremamente relevante que o professor proporcione experiências para os educandos a fim de que, a partir delas, a criança seja capaz de entender e controlar as mais diversas situações.

Na sequência, os autores da pesquisa discorrem sobre o corpo, na perspectiva de Le Boulch, inferindo a importância de compreender o esquema corporal, pois, assim, é possível estruturar as ações motoras. Eles apresentam, ainda, a visão de outros estudiosos sobre os pensamentos de Le Boulch, os quais acreditam que os estudos são válidos, mas necessitam de aprofundamento.

Segundo Silva, Andrieu e Nóbrega (2018), em relação às ideias de Le Boulch, no Brasil, observa-se que, no ano de 2008, foi divulgada a última obra do autor no país, sendo ela traduzida. Seus estudos foram de grande relevância e influenciaram muitos trabalhos relacionados à Educação Física, além de instruir professores.

Os estudos de Le Boulch, referentes ao campo da Educação Física, segundo a pesquisa, ocorreram em meados das décadas de 70 e 80 e, nessa época, houve alterações na área, acarretando muitos conflitos. Nessa perspectiva, surgiu uma proposta diferenciada: a psicomotricidade e a psicocinética do estudioso Jean Le Boulch, defendendo um saber não limitado, apenas, às competências físicas, mas também ao movimento e à compreensão do corpo.

Os pesquisadores relatam que o autor Le Boulch compareceu ao Brasil, em 1978, para explicar a psicomotricidade, por meio de cursos. Cabe ressaltar que, após a década de 80, em decorrência da interrupção nas traduções de suas obras, assim como nas publicações, seus estudos não foram mais disseminados no país, embora estivessem presentes, indiretamente.

Por fim, os pesquisadores reforçaram a importância dos estudos de Jean Le Boulch para a Educação Física, considerando o movimento e o saber sobre o corpo. Le Boulch utilizou-se da psicomotricidade para contribuir com a sua teoria da Psicocinética, mas esclarece que elas se distinguem entre si. Os estudos do autor, portanto, muito contribuíram à área da Educação Física, no Brasil.

O próximo artigo foi escrito por Rodrigo Lema Del Rio Martins, Luiza Fraga Tostes e André da Silva Mello, intitulado “Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas do curso de Educação Física”. Ele teve como objetivo investigar as relações existentes entre os documentos norteadores da Educação Infantil e as ementas e bibliografias da graduação de Educação Física.

A pesquisa, caracterizada como documental, utilizou-se de 16 ementas e bibliografias referentes a 14 cursos de formação inicial, em Educação Física, de universidades públicas, visando a investigar o que é discutido acerca da Educação Infantil, na graduação de Educação Física. Desse modo, inicialmente, os autores afirmam que os cursos de Educação Física não fornecem preparação adequada para atuação na Educação Infantil.

Nota-se, segundo o artigo, poucas pesquisas na área. Apenas, três estudos foram encontrados, no intervalo de 1979 e 2015, referentes à preparação, no curso de Educação Física, para a atuação na Educação Infantil. Vale salientar que o curso de Educação Física é responsável pela formação de um grande número de professores, estando em segundo lugar (em primeiro, encontra-se a Pedagogia).

Os autores discorrem, também, o percurso teórico-metodológico, explicando que as universidades selecionadas para a pesquisa deveriam apresentar, no mínimo, uma turma já graduada no curso de Educação Física, públicas e com cursos presenciais. Foram selecionadas um total de 19 universidades, “as ementas e as bibliografias foram acessadas nos sites oficiais das instituições, por meio de telefonemas e/ou mensagens eletrônicas (e-mail) às coordenações de curso” (MARTINS; TOSTES; MELLO, 2018, p. 707). Apenas, com uma universidade, não foi possível o contato, sendo, então, excluída da pesquisa.

O trabalho foi realizado, utilizando-se 16 ementas e totalizando 267 bibliografias relacionadas ao assunto; o estudo dos resultados foi realizado com o *software Iramutec*. Esse *software* expõe uma nuvem de palavras mensuradas no material analisado, as palavras aparecem na nuvem caso sejam citadas, ao menos, três vezes no material. Ainda, utilizado como critério de seleção, dentre as 18 universidades, foram excluídas do estudo aquelas que não apresentavam disciplinas voltadas, especificamente, à Educação Infantil e as que apresentavam apenas estágios nessa área. Assim, somente, em 14 universidades, havia matérias específicas na área.

Os pesquisadores apontam que foram adicionados no *software* as ementas, e o *software* apresentou uma nuvem de palavras que, como mencionado, apareceram nas ementas ao menos três vezes. Isso foi realizado, também, com as bibliografias no todo, gerando outra nuvem; dessa vez, com as palavras citadas nas bibliografias. As palavras que apareceram, em fonte maior e no centro da nuvem de palavras, foram utilizadas com mais frequência no material, e as palavras com fontes menores foram utilizadas com frequência menor.

As demais palavras presentes na nuvem estão relacionadas e, por meio de uma Análise das Similitudes, é possível separá-las em quatro blocos temáticos, classificados em: dimensão cultural, dimensão conceitual do conhecimento, didático-pedagógico e comportamento motor. Em cada bloco temático, apresentam-se

algumas palavras específicas. Referentes à dimensão cultural estão as palavras associadas ao reconhecimento da importância dos aspectos socioculturais nas ações educativas. As palavras presentes na dimensão conceitual se relacionam ao saber de conteúdo teórico-metodológico. No bloco didático-pedagógico, as palavras expressam atenção à sistematização do saber das disciplinas investigadas. Por último, no bloco do comportamento motor, estão presentes as palavras relacionadas ao comportamento motor.

A partir da nuvem de palavras, foi possível analisar, também, os autores presentes nas bibliografias. Assim, de acordo com a pesquisa, os autores que apareceram em tamanho maior e centralizados são Le Boulch e João Batista Freire, os quais acreditavam em uma educação psicomotora como alicerce para a formação do educando. Outros autores evidenciados na nuvem são: Go Tani, Gallahue, Darido e Rangel, Soares e Vygotsky, além do documento *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (RCNEI).

As palavras centralizadas, na nuvem, são relacionadas às concepções teóricas ligadas ao comportamento motor, psicomotricidade e psicologia. Desse modo, pode-se inferir que os autores referentes a essas áreas destacam as bibliografias das disciplinas da área da Educação Física ligadas à Educação Infantil. Observa-se, também, pelas palavras da nuvem, a relevância do trabalho da Educação Física, na Educação Infantil, visando ao alicerce para um saber posterior, destacando o desempenho da psicomotricidade e, também, aptidões motoras essenciais.

Na sequência, os pesquisadores retratam a relevância do jogo nas disciplinas curriculares, utilizado como recurso para o desenvolvimento do educando. Além disso, em relação à nuvem de palavras, observa-se que o item criança está mais afastado, isso mostra que as ementas não apresentam destaque, nesse aspecto. Houve, na nuvem de palavras, a ausência de palavras consideradas importantes, como: brincar, experiência e linguagem, considerando que os seus conceitos estão presentes na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC).

Os autores finalizam, relatando que as ementas e as bibliografias analisadas, no trabalho, apresentam um distanciamento dos saberes com relação aos documentos oficiais. Isso pode ocasionar complicações no aumento e continuidade de docentes da área da Educação Física, na Educação Infantil. Para alterar esse

quadro, todavia, Martins, Tostes e Mello (2018) sugerem que os professores realizem melhorias em seus processos pedagógicos, considerando a criança como centro, e invistam em formação continuada.

Nota-se, portanto, que as informações angariadas para a pesquisa são muito importantes, porém limitadas. Isso porque é possível verificar o que está escrito, mas não comprovar a prática do conteúdo das ementas/bibliografias. É necessário, então, alongar as discussões, realizando outras pesquisas na área a fim de abranger mais universidades.

O décimo texto, intitulado “A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil”, escrito pelas autoras Ana Luísa Sacchi e Andreia Cristina Metzner, de caráter empírico, contou com a participação de dez professoras, estas responderam a um questionário com sete perguntas. O objetivo foi analisar a visão do pedagogo no que se refere ao desenvolvimento psicomotor dos educandos, na etapa da Educação Infantil. Essa etapa de ensino, segundo as autoras, visa ao desenvolvimento integral da criança e, para isso, é necessário o uso de estímulos. Consequentemente, as atividades psicomotoras podem ser utilizadas, nesse processo.

De acordo com Sacchi e Metzner (2019, p. 98), a psicomotricidade “ocupa um lugar importante na Educação Infantil, favorece os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais, e busca estar sempre condizente com a realidade dos educandos”. Dentre os aspectos psicomotores destacados na pesquisa, estão: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, tonicidade, equilíbrio e coordenação motora. Para o desenvolvimento desses aspectos, segundo as autoras, é preciso que os docentes (não apenas da área da Educação Física, mas todos) estimulem as crianças. Desenvolver, pois, a psicomotricidade nos pequenos pode auxiliar em diversas ações do dia a dia, tanto na escola como em outros ambientes.

As autoras defendem que os estudos dessa pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, buscaram, então, compreender os saberes adquiridos pelos professores da Educação Infantil, em relação à psicomotricidade, bem como a atuação dos docentes. Aplicou-se, para isso, um questionário, com sete perguntas, a dez professoras, as quais atendiam crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, em uma escola pública de São Paulo.

A pesquisa foi realizada no período entre setembro e outubro, do ano de 2016. Para a sua aprovação, passou pelo Comitê de Ética. As docentes participantes assinaram o termo de consentimento e responderam ao questionário, o qual, posteriormente, foi averiguado, tendo como apoio a técnica de análise de Bardin (2011).

O próximo tópico da pesquisa está associado à metodologia utilizada. Observa-se que, com intuito de não identificar as participantes, elas foram enumeradas de 1 a 10. O questionário composto de sete perguntas iniciou-se com a primeira questão: “O que é psicomotricidade?”. Por meio dessa, foi possível notar que todas as participantes conheciam o conceito. A pergunta de número 2 e 3 voltavam-se à aplicação de atividades psicomotoras, no ambiente escolar, e, como resultado, concluiu-se que todas as docentes aplicavam atividades, contemplando esse aspecto. Uma professora, no entanto, não citou exemplos de atividades, somente relatou que as realiza; portanto, não é possível afirmar que a prática psicomotora, realmente, ocorria.

Embora as atividades relatadas pelas professoras estivessem de acordo com a psicomotricidade, elas não englobavam todos os aspectos da área. Foram citadas com maior frequência atividades de coordenação motora fina e coordenação motora grossa, esquema corporal e equilíbrio. Ademais, não é possível analisar se as atividades realizadas estavam dentro de um contexto.

Observa-se, também, que, segundo a pesquisa, todas as professoras, ao serem questionadas sobre a relevância da psicomotricidade na primeira etapa da Educação Básica, concordaram ser muito importante para o desenvolvimento do educando. A questão posterior questionou os desafios encontrados pelos docentes para realizarem essas atividades psicomotoras; metade revelou encontrar alguns desafios, e a outra metade, não.

Sendo assim, é possível inferir a necessidade de suporte para aquelas professoras que relataram não ter dificuldades para desenvolver atividades psicomotoras, considerando que essas atividades devem ser executadas, visando a um desenvolvimento real dos aspectos psicomotores. Sobre as professoras que relataram dificuldades, observa-se que foram em tarefas no geral, não se limitando, apenas, às de psicomotricidade.

A questão seguinte se referiu à psicomotricidade e seus efeitos no ensino e na aquisição de conhecimento dos alunos, todas as professoras concordaram com a importância da área no âmbito escolar. A sétima questão foi referente à formação inicial dos professores, visando analisar se os conhecimentos adquiridos forneceram subsídios para realizarem trabalhos psicomotores. As respostas coletadas expõem que a formação inicial forneceu a estrutura necessária para desempenhar tais atividades.

É importante ressaltar, também, que a pesquisa traz a importância da formação continuada dos professores, visando ao conhecimento específico, e do acompanhamento das mudanças decorrentes no âmbito escolar. Por fim, as autoras explicam que a tarefa do professor é proporcionar aos educandos atividades que possibilitem o desenvolvimento psicomotor. Os resultados atingidos retratam que as participantes dos questionários compreendiam o sentido e a importância da psicomotricidade.

O próximo texto, escrito por Nilson Vieira Pinto e Patrícia Ribeiro Feitosa Lima, intitulado “Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança”, retrata a aprendizagem rítmica dos estudantes de dança. O objetivo é debater, a partir das perspectivas pedagógicas, os pressupostos teóricos relacionados ao ritmo nas aulas de dança. Pinto e Lima (2019, p. 2), em relação à pesquisa, afirmam: “Trata-se de uma abordagem construída pelos autores a partir de reflexões e elaborações didáticas no ensino da rítmica em cursos de extensão, graduação e pós-graduação nas áreas de Dança e Educação Física”.

Para os autores, o ritmo é integrante da dança, e os componentes rítmicos fazem parte do dia a dia do indivíduo, proporcionando o aumento de vivências sensório-motoras. Nesse sentido, o artigo discute, também, os fundamentos conceituais para o estudo do ritmo. Ele traz reflexões sobre o ritmo e a música, considerando que o ritmo se caracteriza em atos com ações contínuas, repetitivas e regulares. Na música, quando há domínio métrico, têm-se diversos benefícios, como: auxílio na memória, na criatividade e na aprendizagem motora.

Destaca-se, também, no ensino de música para alunos da Educação Infantil, uma metodologia chamada de mnemônica que auxilia na “memorização de uma sequência de notas dentro de um repertório musical” (PINTO; LIMA, 2019, p. 4). Dessa forma, observa-se que tanto a metodologia métrica quanto a mnemônica traz

benefícios na aprendizagem do ritmo, mas ressaltam, nas aulas de dança, a importância de se empregar a metodologia metrificada.

Os autores apresentam os aspectos neurofisiológicos da aprendizagem rítmica e retratam sobre a importância dos estímulos. O bailarino necessita, na aprendizagem motora, de estímulos auditivos, visuais e cinestésicos, portanto, quanto mais estímulos forem proporcionados, melhor será o desempenho na exploração do ritmo. Assim, observa-se que os estímulos são um meio para o aumento das capacidades na dança.

Também, são relatadas as contribuições teóricas para o estudo rítmico. Baseado em autores, como Dalcroze, Williems e Orff, buscam direcionar os métodos de ensino-aprendizagem relacionados ao ritmo, na aula de dança. Nessa perspectiva, Dalcroze desenvolve um método nomeado “Eurrítmico”. Para ele, todos os componentes musicais podem ser experienciados, por meio do movimento, esse método defende o uso dos movimentos improvisados dos educandos, não impondo uma coreografia a ser seguida.

De acordo com os autores, na mesma linha de raciocínio, está Edgar Willems cujo método, também, está ligado às experiências corporais vivenciadas e à sonoridade inata ao indivíduo. Essa perspectiva tem o intuito de incluir, antes da aprendizagem das teorias musicais, as ações psicomotoras advindas das experiências corporais através da música. Seu método separa as crianças de acordo com a sua faixa etária e prevê a atividade rítmica como associada ao progresso motor.

Os autores explicam, ainda, que o método de Carl Orff, também, está ligado à música com os pequenos e às atividades lúdicas. Para ele, todos estão aptos a se envolver, não ficando exclusivamente no lugar de ouvintes. Além disso, não era preciso ter algum conhecimento prévio na área da música, o método também se utiliza de alguns instrumentos diferenciados, como o xilofone e o ostinato⁵. Nesse método, a aprendizagem rítmica é resultado da exploração corporal, da realização de jogos e exercícios, visando às práticas psicomotoras.

Dessa forma, segundo os autores, pode-se notar que as dinâmicas de improvisação, percussão corporal, imitações corporais e jogos musicais são muito relevantes para o conhecimento rítmico e as aprendizagens psicomotoras. Por fim,

⁵ “Termo italiano que significa obstinado. É uma célula rítmica ou melódica, um motivo rítmico ou melódico, ou mesmo uma frase musical, persistentemente, repetida” (OSTINATO, [2022], *on-line*).

os pesquisadores concluem, reafirmando a importância do desempenho sensorial, a partir de estímulos no trabalho pedagógico, nas aulas de música/dança, a fim de se aprender a rítmica.

O artigo — intitulado “Desenvolvimento e controle motor de indivíduos institucionalizados em abrigos”, escrito por Cássia Kelly da Silva, Camila do Nascimento Sobrinho, Maria Paula de Souza Silva, Aline Sanchez Ferrari, Tania Brusque Crocetta, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves, Luiz Fernani e Maria Tereza Artero Prado Dantas — propõe-se a identificar e estabelecer semelhanças e diferenças no desenvolvimento e controle motor de criança e adolescentes inseridos em um contexto familiar e aqueles que se encontram em abrigos.

Primeiramente, os autores discorrem sobre os abrigos. Segundo eles, os adolescentes e as crianças vão para esses abrigos, quando é infringido ou ameaçado algum de seus direitos essenciais, violência, abandono, entre outros. Essas crianças inseridas nos abrigos podem não manifestar um desenvolvimento completo, sendo, então, preciso aperfeiçoar o trabalho motor, intelectual, social e a linguagem. Dessa forma, as crianças e os adolescentes necessitam de estímulos para se desenvolverem; os abrigos, porém, podem não ser um local apropriado para o desempenho motor. Isso pode comprometer o controle motor, impossibilitando que o indivíduo execute movimentos de forma adequada.

A pesquisa transversal teve como método a participação de 54 crianças e adolescentes, da cidade de São Paulo, divididos em Grupo Controle (GC) — composto por crianças de um projeto educacional e de esporte — e Grupo Abrigo (GA) — composto por crianças de abrigos. Dentre as 54 crianças, 27 pertenciam ao grupo GA (2 abrigos) e 27 ao grupo GC. A faixa etária estabelecida era entre 6 a 17 anos; e, para se analisar os resultados, os autores tiveram como base a Bateria Psicomotora (BPM) e o *software Fitts Reciprocal Aiming Task*v.1.0. A Bateria Psicomotora verificou o desenvolvimento psicomotor do indivíduo, e o *software*, o controle motor.

O *software* foi utilizado no computador para que a criança/adolescente clicasse, de maneira ligeira e revezada na tela, estando presentes duas barras lado a lado no sentido vertical. A tarefa continha níveis de dificuldades, sendo ID2, ID4a, ID4b, ID6), com a possibilidade de se efetuar três tentativas consecutivas, na

mesma data, e o tempo para realizar em cada ID era de 10 segundos. Os resultados atingidos demonstraram que, em relação à idade, não houve discrepância; porém, na Bateria Psicomotora, observou-se que houve desigualdade no que diz respeito à tonicidade e noção corporal. Assim, o grupo GA, encontrou-se com resultados abaixo, porém, dentro do considerado "bom".

Em relação ao movimento, o grupo GA demonstrou um tempo superior nesse aspecto. No índice dificuldade, o grupo GA apresentou resultados inferiores, quando comparados ao grupo GC. É importante ressaltar que, com o *software*, "foi observado o tempo de movimento para execução e a relação entre a velocidade e acurácia do movimento" (SILVA *et al.*, 2019, p. 203). Os resultados obtidos, também, por meio do BPM, apontaram que as crianças do GA, no total, mostraram resultados abaixo do grupo GC, mas considerados "bons", no aspecto da psicomotricidade. Além desses, encontraram-se, com resultados inferiores, os aspectos de noção corporal e tonicidade, mas, mesmo assim, de acordo com o esperado para a faixa etária.

Dessa forma, a diferença dos resultados obtidos pelo BPM, entre o grupo GA e o grupo GC, pode estar associado à falta de estímulos existentes no local em que vivem. Diante disso, os pesquisadores apontaram a necessidade de realizar atividades, nos abrigos, que estimulem os indivíduos, proporcionando um melhor desenvolvimento motor, e que visem à agilidade e à precisão do movimento. Observou-se, também, na realização das tarefas, que o grupo GA apresentou um tempo de movimento superior e modificações, em determinadas áreas do desenvolvimento. Sendo assim, é preciso que crianças e adolescentes sejam mais estimulados, a partir da colaboração de profissionais específicos de áreas relacionadas ao controle motor e ao desenvolvimento.

Os autores, portanto, ao final do estudo, reforçaram que o grupo GA apontou resultados, no BPM, inferiores em relação ao grupo GC, mas apropriados para a faixa etária. O mesmo ocorre no controle motor, o grupo abrigo apresentou um tempo de movimento maior para realizar o que foi proposto; em contrapartida, na velocidade e acurácia⁶, os dois grupos apresentaram resultados próximos. Sendo assim, há a necessidade de um trabalho com as crianças e adolescentes do GA que

⁶ **Acurácia** é a "proximidade entre o resultado alcançado, de modo experimental, e o real valor obtido por uma grandeza física" (ACURÁCIA, [2022], *on-line*).

visem a maiores estímulos, a fim de proporcionar melhor controle motor e desenvolvimento.

A pesquisa seguinte, escrita por Uirá de Siqueira Farias, Valdilene Aline Nogueira, Daniel Teixeira Maldonado, Graciele Massoli Rodrigues e Maria Luiza de Jesus Miranda, intitulada “Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil”, apresenta um estudo referente à Educação Física, na Educação Infantil, a partir dos trabalhos de pós-graduação, em Educação e Educação Física, publicados na CAPES.

No primeiro momento, os autores relatam as transformações que ocorreram na Educação Infantil. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, a Educação Física foi inserida como componente curricular obrigatório na rede básica de ensino, tornando-se um desafio para os professores da Educação Física. O texto discutiu, também, as pedagogias presentes nos currículos da Educação Infantil, a pedagogia espontaneísta e a pedagogia próxima da estrutura disciplinar. Assim, buscou analisar se mestrados e doutorados da área da Educação e da Educação Física consideram a Educação Infantil (EI).

Na metodologia, utilizou-se a plataforma *Education Resources Information Center* (ERIC), visando definir quais palavras seriam empregadas na consulta; definidas, então: “Educação Física” AND “Educação Infantil”. Assim, na CAPES, não se estabeleceu um filtro para um período de tempo, pois o intuito era a pesquisa de todos os estudos da área. Logo, os estudos encontrados totalizaram 224 textos, porém, em decorrência de uma atualização do portal da CAPES, apenas os estudos realizados, a partir do ano de 2013, encontravam-se disponíveis de forma *online*. Em consequência, utilizaram-se de outros sites, são eles: Portal Domínio Público, Biblioteca Digital Brasileira e Centro Esportivo Virtual.

Como forma de seleção, os trabalhos que não retratavam a Educação Física na Educação Infantil foram eliminados da análise, sendo, então, realizadas as leituras (parciais) dos selecionados. O período da pesquisa envolveu os meses de setembro a dezembro, do ano de 2018, utilizando-se dos estudos de Bardin (2011) como base. Assim, como mencionado anteriormente, foram selecionados 224 trabalhos. Desses, 200 faziam parte do mestrado e 24 do doutorado. Pôde-se observar que houve um crescimento de estudos voltados a essa área. Dessa forma, observa-se que “Dos 224 estudos, 147 (65,6%) atenderam aos critérios de inclusão.

Foram considerados excluídos 46 (20,5%) estudos que não tinham relação com a EI e 31 (13,8%) que não estavam disponíveis de forma online” (FARIAS *et al.*, 2019, p. 6).

Os autores apresentaram, no decorrer do trabalho, alguns gráficos e tabelas a fim de exemplificar os estudos e os dados encontrados. É possível observar, em um dos gráficos, o aumento de estudos da Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI), após as modificações que ocorreram na LDB. Destaca-se, também, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) como a que contém maior número de estudos relacionados a EF na EI; em segundo lugar, está a Universidade Federal de Santa Catarina.

O Quadro 1, presente na pesquisa, expõe que foram realizados um total de 77 trabalhos de mestrado em Educação Física relacionados à Educação Infantil. No mestrado em Educação, os resultados foram de 43 trabalhos, e do doutorado, 12 trabalhos. Houve, também, trabalhos encontrados no doutorado em Educação Física (2), em Ciências da Motricidade (1) e Ciências do Movimento Humano (1), totalizando 16 trabalhos de doutorado, nessa perspectiva da Educação Física na Educação Infantil.

Na sequência, os estudiosos apresentaram a distribuição das Dissertações e Teses por categorias de análise, expondo na primeira coluna as categorias: Práticas Pedagógicas; Processo de inserção e valorização da EF na EI; Formação e trajetória de vida; Currículo, Propostas Pedagógicas e Legislação. Na próxima coluna, o número, depois a porcentagem e, por último, as temáticas de estudos.

Na Práticas Pedagógicas, foram inseridas todas as pesquisas que estabeleciam intervenções no ensino da Educação Física. Na categoria Processo de inserção e valorização da EF na EI, reuniram-se todos os estudos que visavam ao trabalho do professor e à valorização da Educação Física na Educação Infantil. Na categoria Formação e trajetória de vida, estavam os trabalhos que estabeleciam ligação com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com a formação inicial e, também, formação continuada. Por último, na categoria Currículo, Propostas Pedagógicas e Legislação, estavam 13 trabalhos. Nessa categoria, encontravam-se as análises de propostas pedagógicas, legislações e currículos. Observou-se, assim, um grande número de estudos voltados às expressões corporais.

Os pesquisadores explicaram, também, sobre os métodos de pesquisa utilizados nos estudos referentes à Educação Física na Educação Infantil. Os resultados obtidos demonstram que 124 dos trabalhos são classificados como qualitativos, 19 como quantitativos e 4 quali quantitativos. Para realizar o agrupamento, a pesquisa utilizou o estudo de Gamboa (2014), este prevê, para a classificação, a abordagem fenomenológica-hermenêutica (utiliza-se de entrevistas, relatos de experiência, entre outros), empírico-analíticas (uso de testes, questionários, entre outros) e crítico-dialéticas (semelhante à fenomenológica-hermenêutica, porém existem meios para investigação e historiografia).

A seguir, os autores apresentaram os trabalhos que utilizaram a abordagem fenomenológica-hermenêutica, os quais se apresentaram em maior quantidade. No Gráfico 6, foram inseridas as ferramentas empregadas na pesquisa, os maiores destaques foram para observação e entrevista. Por fim, os pesquisadores responderam à questão inicial sobre a Educação Física na Educação Infantil, inferindo que haviam estudos de mestrado e doutorado nessa área, sendo eles, em sua maioria, encontrados nos programas de Mestrado. O estudo proporcionou contribuições na área, mas se nota a importância de novos estudos que discutem a temática.

O último trabalho selecionado, intitulado “Educação Básica: Dificuldade de Aprendizagem, a percepção do professor e sua ação pedagógica com crianças das séries finais da Educação Infantil e iniciais do Ensino Fundamental”, foi escrito por Cláudia Stefany de Oliveira, Flávia Rodrigues Barbosa, Lucimara Lofiego, Rosemary Romão, Ana Cristina Guedes de Oliveira. O objetivo era investigar de que maneira as práticas pedagógicas podem inferir na formação do saber dos educandos, tendo em vista as dificuldades na aprendizagem.

Essa pesquisa caracterizou-se como investigativa e bibliográfica. Desse modo, inicialmente, discutiram-se as dificuldades de aprendizagem, que podem estar associadas à Hiperatividade, Transtornos Específicos de Aprendizagem, Déficit de Atenção, entre outros. A partir disso, compreendeu-se a necessidade de se encontrar, no ensino, maneiras que possibilitem a aprendizagem desses educandos. O estudo, por isso, buscou apresentar possibilidades aos docentes que permitam proporcionar um aprimoramento no suporte a esses alunos.

Primeiramente, realizou-se um estudo por meio das referências bibliográficas e documentais e, posteriormente, a pesquisa de campo. Esse estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa e explicativa, utilizando-se do método dialético e da observação. Participaram da pesquisa alunos de três instituições de ensino, em séries iniciais do Ensino Fundamental I, englobando os alunos do 1º, 2º e 3º ano. As escolas, por sua vez, caracterizam-se como 1 da rede estadual e 2 da rede municipal, nas quais se realizaram entrevistas e questionários.

Na sequência, as autoras descreveram o contexto da educação, destacando o fato de, inicialmente, a criança ser considerada como mini adulto e inserida no mercado de trabalho, desde muito cedo. Na história, a educação iniciou-se nas próprias casas; em seguida, houve a educação dos jesuítas. Vale ressaltar que a educação existente, naquela época, era destinada à classe alta da sociedade, os filhos das classes menos favorecidas deveriam trabalhar.

A pesquisa retrata que, no final do século XVIII e início do século XIX, a educação era mais técnica e, somente, no final do século XIX e início do século XX, começou a ser alterada a concepção de criança, por meio da influência de autores, como Montessori, Comenius, Froebel e Mendel. A partir daí, na inserção da criança na escola, começou-se a observar que havia crianças que aprendiam normalmente e, também, aquelas que apresentavam dificuldades, não conseguindo se apropriar do conhecimento.

Vale salientar, de acordo com as autoras, a relevância dos documentos que consideram a infância e a adolescência; surgidos no século XX, são eles o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nas instituições de ensino, iniciaram-se discussões acerca de crianças com dificuldades de aprendizagem e, assim, em meados de 1960, estudos foram suscitados voltados para essa área.

Na escola, segundo a pesquisa, é importante que o professor esteja atento para observar essas dificuldades, em sala de aula, e auxiliar a criança no processo de ensino-aprendizagem. É relevante, também, o auxílio da instituição de ensino e de uma equipe multidisciplinar, de forma que se elabore estratégias para que ocorra a aprendizagem desses educandos.

As autoras explicaram a psicomotricidade no processo de ensino, considerando sua importância no desenvolvimento infantil. Para elas, a

psicomotricidade “é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto” (OLIVEIRA *et al.*, 2019, p. 11). A psicomotricidade funcional está ligada à melhoria relacionada aos movimentos, sendo estes complexificados em cada idade.

As autoras defendem que as dificuldades de aprender estão associadas ao desenvolvimento psicomotor escasso, sendo preciso realizar trabalhos que visem a esse desempenho. Torna-se imprescindível que os adultos próximos à criança observem suas dificuldades e analisem se estão de acordo com a faixa etária. Essas dificuldades de aprender podem estar associadas a fatores orgânicos e emocionais. Há, também, algumas dificuldades específicas de aprendizagem, que são: dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, dislalia e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) do tipo desatento, hiperativo/compulsivo, combinado ou específico.

Em seguida, as pesquisadoras explicaram como foi realizada a pesquisa. Elas consultaram seis escolas, mas obtiveram resposta apenas de três, que foram as selecionadas para o estudo, uma da rede estadual e duas da rede municipal, localizadas em São Paulo. Para preservar as instituições, serão referidas como A1 (municipal), A2 (municipal), B (estadual). Em relação aos questionários a serem respondidos por pais e docentes, houve a devolutiva de 19 dos professores (entregue 23) e 28 dos pais (entregue 85), observa-se a falta de participação dos últimos. Houve, também, entrevistas com a equipe gestora e professores.

No decorrer do texto, as autoras apresentaram alguns quadros e gráficos para exemplificar os resultados. Observou-se a resistência dos participantes da pesquisa em contribuir com os estudos, acarretando dificuldades para compreender e auxiliar a aprendizagem dessas crianças ou, até mesmo, para diminuir os obstáculos.

A partir da entrevista com os professores e os gestores da escola, pôde-se notar que não há um preparo adequado para o trabalho com as crianças que apresentam dificuldades, além da falta de recursos e materiais. Há, também, a falta de parceria da família com a escola, muito importante para esse desempenho das crianças. As reuniões pedagógicas, também, não eram voltadas para esse fim, limitando-se à troca de experiências dos docentes.

Nos questionários realizados com os professores, analisou-se a falta de preparo existente e, portanto, a necessidade da preparação dos docentes para atuar

com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem; precisa-se de capacitação e desenvolvimento de estratégias para garantir a participação e a colaboração dos pais, no desempenho do educando. Além disso, as pesquisadoras explicam a importância de uma parceria com profissionais de outras áreas que proporcionem o desenvolvimento.

Por fim, destaca-se a relevância da formação continuada dos professores e da elaboração de projetos na instituição de ensino, a fim de proporcionar aos alunos com dificuldades melhor desempenho no ensino-aprendizagem. Observa-se, ainda, com as pesquisas, que a psicomotricidade contribui, significativamente, para o desempenho das crianças. É uma ciência que tem por intuito estudar os movimentos corporais, englobando os aspectos cognitivos, afetivos e motores. Essa ciência está dividida em algumas áreas, são elas: coordenação motora global, coordenação motora fina, lateralidade, esquema corporal, organização espacial-temporal.

Em síntese, os estudos, referentes ao período de 2015 a 2020, relacionados à psicomotricidade, relatam a importância da psicomotricidade como prática pedagógica na Educação Infantil. Nota-se, também, a relação da psicomotricidade com outras áreas do conhecimento, como a Psicologia, Sociologia, Música e Educação Física. Inicialmente, voltada apenas às áreas médicas, aos poucos, tornou-se imprescindível, também, para a área educativa, auxiliando no desenvolvimento das crianças, especialmente as inseridas na etapa da Educação Infantil.

Na música, a prática da psicomotricidade apresenta resultados significativos, pois, ao experienciá-la, o corpo se movimenta, isto é, ao ouvir um determinado som, o corpo reage. Assim, a música e a psicomotricidade estão interligadas, a primeira inclui as ações psicomotoras obtidas, por meio de vivências corporais; a segunda auxilia no desenvolvimento de pessoas com dificuldades auditivas, considerando que, inicialmente, utilizavam-se das expressões para se comunicarem. A psicomotricidade com crianças surdas, portanto, possibilita o desempenho de ações decorrentes do meio.

A Educação Infantil, cabe lembrar, sofreu diversas mudanças no decorrer do tempo, e a Educação Física passou, então, a ser inserida nessa etapa da Educação Básica. Pesquisas de mestrado e doutorado estudaram o tema, porém vale ressaltar que esses estudos aumentaram, após as modificações que ocorreram na Lei de

Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Assim, é imprescindível que os professores da área de Educação Física estejam preparados para atuar na Educação Infantil, por meio de atividades e brincadeiras que desenvolvam a psicomotricidade.

A Terapia Ocupacional, também, é uma área que pode auxiliar no desenvolvimento, contribuindo na capacitação, tanto física quanto psicológica de indivíduos com restrições, propiciando assistência em ações do dia a dia (ocupações). Auxilia, também, os docentes e a família, na compreensão das necessidades das crianças e estabelece meios para o trabalho com os pequenos. A contação de histórias é um recurso possível de ser utilizado nessa área, de modo a auxiliar na imaginação e nas emoções, contribuindo no trabalho com temas associados à realidade do educando.

Além disso, com a análise, pode-se notar que o trabalho da psicomotricidade com crianças institucionalizadas em abrigos é de extrema relevância. O ambiente pode não proporcionar um desenvolvimento integral dessas crianças e adolescentes e, por isso, é necessário um trabalho voltado a esse desempenho, a partir de estímulos psicomotores e do auxílio de profissionais das áreas que contribuem para esse desenvolvimento. Observa-se, ainda, que esses estudos, envolvendo seres humanos, passaram por avaliação e aprovação do comitê de ética, além de necessitar da aprovação da família para realização. Isso porque a psicomotricidade é uma área a ser trabalhada com todos os envolvidos no desenvolvimento da criança, todos os profissionais, não se restringindo, apenas, à área da Educação Física.

Práticas psicomotoras precisam ser desenvolvidas, quando a criança é, ainda, pequena, porque ela é capaz de absorver, nessa fase, com facilidade, tudo ao seu redor, mas, para isso, necessita-se de estímulos. Quando desenvolvidas, desde criança, essas habilidades auxiliam na prevenção de patologias e contribuem para ações cotidianas, além de, ao desempenhar aspectos motores, viabilizarem o desempenho psicológico da criança.

Para atingir esses fins psicomotores, a equipe pedagógica da escola, também, pode contribuir, oferecendo cursos/palestras para auxiliar o professor na busca de novos conhecimentos sobre a psicomotricidade. Como analisado nos artigos, muitos profissionais da educação não compreendem quais atividades

realizar para desenvolver de fato a psicomotricidade. Diante disso, reiteramos que a formação de professores se faz necessária para um trabalho qualitativo com a psicomotricidade na Educação Infantil.

Nas pesquisas, é notória a necessidade de capacitar os professores para que eles desenvolvam atividades que visem a esse desempenho psicomotor das crianças, incluindo as que apresentam dificuldades e limitações. Vale ressaltar que a dificuldade de aprendizagem pode estar atrelada a: dislexia, discalculia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, dentre outros. Assim, é importante que o profissional de ensino consiga observar tais dificuldades e saber intervir. Além disso, é relevante a parceria entre família e escola para proporcionar um ensino de qualidade para esses alunos. A equipe gestora da escola, também, é responsável por contribuir nesse aspecto, utilizando-se de estratégias para auxiliar nesse processo e, assim, proporcionar um desenvolvimento integral ao aluno.

As produções analisadas auxiliam para um olhar diferenciado à Educação Infantil, possibilitando que os leitores compreendam que, nessa primeira etapa da Educação Básica, é imprescindível o conhecimento do professor sobre a psicomotricidade. O trabalho pedagógico reflete resultados satisfatórios quando, no espaço educativo, são proporcionadas diversas vivências significativas com a psicomotricidade, as quais possibilitam um desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo não apenas os aspectos físicos, mas também os cognitivos e afetivos.

Dessa forma, acreditamos que a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil, envolvendo temáticas afetas à psicomotricidade, seja um caminho para auxiliar os docentes na obtenção de maiores conhecimentos sobre a área. Isso possibilitará respaldo teórico sobre a temática, fundamentação e instrumentos, permitindo potencializar suas ações com a psicomotricidade, na Educação Infantil.

De modo geral, os artigos analisados na presente pesquisa destacam que, quando não desenvolvidas as funções psicomotoras adequadamente na Educação Infantil, poderão ocorrer dificuldades escolares posteriores, caso demandarem maiores habilidades motoras e cognitivas da criança. Diante dessa perspectiva, é notório o quanto esse processo psicomotor precisa ser compreendido e desenvolvido com as crianças pequenas, para permitir que elas se expressem,

desenvolvam noções corporais, de lateralidade, exponham seus sentimentos, dentre outras coisas.

Observamos que, apesar da relevância da psicomotricidade na Educação Infantil, apenas 14 artigos brasileiros estudaram esse tema, no intervalo de tempo de 2015 a 2020. Isso nos mostra que essa temática precisa ser alvo de mais estudos para se atingir um número maior de leitores e pesquisadores bem como para que sejam realmente desempenhadas as funções psicomotoras com as crianças pequenas. Estudiosos da área, como visto na primeira seção desse trabalho, defendem essa essencialidade da psicomotricidade na Educação Infantil. Assim, a psicomotricidade deve ser trabalhada a fim de atingir as necessidades do desenvolvimento da criança, “tendo em vista a realização máxima possível do seu potencial humano total” (FONSECA, 2005, p. 9).

Defendemos o entendimento de que, na Educação Infantil, a criança necessita desenvolver ao máximo suas potencialidades e, dentre elas, a psicomotricidade. Podemos analisar que, para que isso ocorra, o professor deve oferecer à criança o máximo de estímulos possíveis, o meio em que ela está inserida deve ser desafiador e o professor precisa oportunizar a realização de práticas psicomotoras, tendo sempre um planejamento que englobe a participação das crianças nessas atividades, de forma organizada e pensada de acordo com as dificuldades apresentadas por elas.

Com as práticas psicomotoras, será possível que as crianças se expressem, relacionem-se, conheçam a si e ao mundo ao seu redor. Proporcionar vivências que desenvolvam a psicomotricidade na Educação Infantil é, extremamente, importante para o progresso da criança, possibilitando uma educação de base edificada e que possibilite, como já dito, o desenvolvimento integral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade está, estritamente, interligada à Educação Infantil, pois a criança pequena está, a todo o tempo, movimentando-se e desenvolvendo-se, por meio de práticas psicomotoras. Mediante a importância da temática, nesta pesquisa, apresentamos como os trabalhos brasileiros, no período de 2015 a 2020, discutem o

desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil. Desse modo, ao longo deste trabalho, buscamos responder a seguinte questão: o que os artigos brasileiros publicados no Portal da Capes, entre 2015 e 2020, abordam sobre o desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil?

Para responder à nossa questão problematizadora, inicialmente, discutimos a psicomotricidade na Educação Infantil, pautando-se, principalmente, nos autores Vitor da Fonseca e Jean Le Boulch. Posteriormente, realizamos um estado da arte, utilizando como recorte temporal os anos de 2015 a 2020, sobre a psicomotricidade na Educação Infantil, evidenciando a importância desse trabalho psicomotor nas diferentes propostas pedagógicas.

Verificamos, também, com a análise dos artigos, que a psicomotricidade é uma ciência que precisa estar relacionada às diversas áreas que abrangem o desenvolvimento infantil; dentre elas, a Educação e, principalmente, a Educação Infantil, por se tratar da etapa em que a criança mais se utiliza dos aspectos psicomotores para explorar os elementos ao seu redor e desenvolver-se.

Constatamos que os profissionais da área necessitam, dentre outras coisas, de formações continuadas que tratem sobre temas afetos à psicomotricidade, pois conhecer essa ciência possibilitará a eles tornarem seu trabalho com as crianças pequenas mais qualitativo. Assim, quando as crianças apresentarem dificuldades, também, poderá ajudá-las a superar.

Embora, inicialmente, a psicomotricidade estivesse ligada às crianças com dificuldades, observamos, ao longo dos estudos, que, ao se trabalhar e desenvolver práticas psicomotoras, é possível auxiliar todas as crianças, não se restringindo as que apresentam dificuldades psicomotoras. A partir de um trabalho que vise ao desempenho psicomotor, a criança pode tornar-se apta ao desenvolvimento, desempenhando atividades futuras com grau de dificuldade mais elevado.

Constatamos que a psicomotricidade pode atuar de maneira preventiva, pois essa ciência está atrelada à outras áreas, como: a psicologia, biologia, educação, saúde, dentre outros. Assim, as práticas psicomotoras devem ser desenvolvidas por todos os profissionais que são responsáveis pelo desenvolvimento da criança.

A presente pesquisa apresentou resultados satisfatórios, pois, mediante os estudos, foi possível notar o quanto a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento integral da criança que se encontra na Educação Infantil e, quando

bem trabalhada, auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, é imprescindível que as práticas psicomotoras sejam desenvolvidas, desde a mais tenra idade.

Verificamos, por fim, que o presente trabalho poderá proporcionar maior conhecimento sobre a psicomotricidade aos professores que atuam com as crianças pequenas, auxiliando esses profissionais a atuarem de forma a atingir o desenvolvimento infantil. A pesquisa pode auxiliar, também, futuros pesquisadores e interessados no tema proposto, possibilitando maiores informações relacionadas à psicomotricidade na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ACURÁCIA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. BOOK. [S. l.: s. n.], [2022]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/acuracia/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

ALVES FILHO, Manuel. A musicalização do corpo. **Jornal da Unicamp**, Campinas, p. 12, 7 a 13 ago. 2006. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju332pg12.pdf. Acesso em: 2 abr. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENETTI, Idonézia Collonel; BARROS, Paulo Henrique Pinheiro de; WILHELM, Fernanda Ax; DEON, Ana Paula da Rosa; ROBERTI JÚNIOR, João Paulo. Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia setentrional. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.18, n. 2, p. 588-607, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38814>. Acesso em: 6 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRITO, Talita Zanon. **Dificuldades de aprendizagem**: influência da educação física sob o olhar da psicomotricidade. 2020. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/210/T5c0772fceb8b8b2fd44ddca7fdca9575ab3f6a08.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.

CONGRESSO INTERNACIONAL EDUCACIÓN INFANTIL Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS, 2008, Madrid. **Anais** [...]. Madrid: Asociación Mundial de

Educadores Infantis, 2008. 11 p. Tema: Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Disponível em: http://www.waece.org/AMEI/congresocompetencias/ponencias/victor_da_fonseca.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021.

CUNHA, José Henrique da Silva; GRADIM, Luma Carolina Câmara; COSTA, Jacqueline Denúbila; ANDRADE, Patrícia Ferreira; OLIVEIRA, Natasha Pompeu de; PINTO, Ana Cláudia. A experiência da Terapia Ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 221-225, 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1235>. Acesso em: 4 abr. 2022.

FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; RODRIGUES, Graciele Massoli; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/90145>. Acesso em: 6 nov. 2021.

FONSECA, Vitor da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a04.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? *In*: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p.41-58.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. A prática psicomotora. *In*: LAPIERRE, André. **Fantasmas corporais e prática psicomotora**. São Paulo: Manole, 1984. p.53-137.

LAPIERRE, André. A educação psicomotora, base de toda educação pré-escolar. *In*: LAPIERRE, André. **A educação psicomotora na escola maternal**. São Paulo: Manole, 1986. p.1-8.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MARONESI, Letícia Carrillo; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira; SANTOS, Elisandra dos; MAZER-GONÇALVES, Sheila Maria; CAMPOS, Sara Domiciano Franco. Análise de uma intervenção dirigida ao desenvolvimento da coordenação motora fina, global e do equilíbrio. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 273-284, 2015. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0537>. Acesso em: 16 out. 2021.

MATOS, Marcelo da Cunha. Os sentidos da educação física na escola e seus impactos na formação do professor. **E-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 41-52, jun. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/24818>. Acesso em: 6 nov. 2021.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p.705-720, jul./set. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/77519/50331>. Acesso em: 6 nov. 2021.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NISTA-PICCOLO, Vilma; MOREIRA, Wagner Wey. Um programa de Educação Física voltado ao público infantil. *In*: NISTA-PICCOLO, Vilma; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 32-85.

OLIVEIRA, Cláudia Stefany; BARBOSA, Flávia Rodrigues; LOFIEGO, Lucimara; ROMÃO, Rosemary; OLIVEIRA, Ana Cristina Guedes de. Educação Básica: Dificuldade de Aprendizagem, a percepção do professor e sua ação pedagógica com crianças das séries finais da Educação Infantil e Iniciais do Ensino Fundamental. **Research, society and development**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 1-32, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1500>. Acesso em: 30 set. 2021.

OSTINATO. *In*: Glossário Cantar Mais. [S. l.: s. n.], [2022]. Disponível em: <https://www.cantarmais.pt/pt/formacao/glossario/O#>. Acesso em: 2 abr. 2022.

PINTO, Nilson Vieira; LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa. Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, n. 35, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5866>. Acesso em: 30 set. 2021.

RABINOVICH, Shelly Blecher. Integrando corpo, espaço e movimento. *In*: RABINOVICH, Shelly Blecher. **O espaço do movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Portes, 2007. p. 31-34.

RIBEIRO, Augusto Paulucci; BEZERRA, Janaina Pereira Duarte. Psicomotricidade e educação musical: reflexões para o desenvolvimento psicomotor da criança através do método de Dalcroze. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p. 75-85, jul./set. 2015. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1415>. Acesso em: 16 out. 2021.

SACCHI, Ana Luísa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3290>. Acesso em: 30 set. 2021.

SAYDE, Claudinei Cornélio. **Estudos sobre a psicomotricidade humana: a contribuição de Vitor da Fonseca**. 1993, 30 f. Monografia (Graduação em Educação Física) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1993. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57042/CLAUDINEY%20CORNELIO%20SAYDE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 maio 2021.

SCHAEFER, Kátia Bizzo. Diálogos tônicos com crianças surdas a partir de práticas psicomotoras. **Periferia: educação, cultura e comunicação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 178-198, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/29028>. Acesso em: 6 nov. 2021.

SILVA, Christyan Giulliano de Lara Souza; ANDRIEU, Bernard; NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. A psicogenética de Jean Le Boulch e o conhecimento do corpo na educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p.1041-1054, jul./set. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/85386>. Acesso em: 6 nov. 2021.

SILVA, Cássia Kelly da; NASCIMENTO SOBRINHO, Camila do; SILVA, Maria Paula de Souza; FERRARI, Aline Sanchez; CROSETTA, Tania Brusque; MONTEIRO, Carlos Bandeira de Mello; GONÇALVES, Deborah Cristina; FERNANI, Luiz; DANTAS, Maria Tereza Artero Prado. Desenvolvimento e controle motor de indivíduos institucionalizados em abrigos. **ConScientiae Saúde**, [S. l.], v.18, n. 2, p. 199-207, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/11020>. Acesso em: 6 nov. 2021.

SIQUEIRA, Gabriel Dutra de Jesus. GUEDES, Karime Maria; TOLENTINHO, Grassyara Pinho; SILVA, Iransé Oliveira; PEREIRA, Lúcia Coelho Garcia; VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota. Desempenho psicomotor de crianças de 05 a 06 anos de cmeis da cidade de Anápolis- GO. **CINERGIS**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 198-202, jul./set. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6547>. Acesso em: 16 out. 2021.